

RELATÓRIO GERAL DO ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS E I SEMINÁRIO DE ESTUDOS BRASILEIROS — INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1. INTRODUÇÃO

O Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e I Seminário de Estudos Brasileiros realizou-se de 13 a 25 de setembro de 1971, por iniciativa do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Além da Instituição promotora, contou com o patrocínio do *Departamento Cultural* do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, do *Conselho Federal de Cultura* do Ministério da Educação e Cultura e da *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*.

Coube ao Coordenador Geral, Prof. Dr. José Aderaldo Castello, na Sessão Solene de abertura, definir os objetivos do E.I.E.B. e I.S.E.B., agradecer a presença dos participantes nacionais e estrangeiros e a colaboração das entidades patrocinadoras, nos termos seguintes:

"A idéia deste ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS e I SEMINÁRIO DE ESTUDOS BRASILEIROS, nasceu dos próprios objetivos do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Propõe-se o IEB, nos termos do Projeto de sua criação pelo Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, a incentivar a pesquisa isolada ou de grupo, específica ou integrada, dentro do complexo da cultura e da civilização do Brasil, do passado ao presente: na Geografia, na História Social, Política, Econômica, na Antropologia, na Literatura e na Arquitetura, enquanto se projeta a sua ampliação em conjunto com outras áreas de interesse, como as Artes Plásticas e a Música, as Idéias, a História da Educação e a Sociologia. A sua estruturação definitiva, ainda em projeto, em virtude da recente reforma da Universidade de São Paulo, de qualquer forma já se pode dizer que repousa num acervo riquíssimo e numa experiência relativamente significativa, sobretudo se considerarmos que é o único no gênero nas Universidades Brasileiras. Quanto ao acervo, possui atualmente, além das Coleções "Ian de Almeida Prado", mais três importantes coleções: a Coleção "Alberto Lamego", a Coleção de "Mário de Andrade" e a Coleção "Desembargador Juarez Bezerra", esta, recentemente doada pela família, viúva e filhos desse ilustre estudioso do nosso direito e da linguística. As quatro coleções formam um conjunto de obras raras e preciosas, de todas as áreas que integram o Instituto, para uma visão segura e completa da nossa cul-

tura do século XVI aos dias de hoje. Acrescentem-se ainda as coleções de manuscritos e os arquivos de Mário de Andrade, Fernando Mendes de Almeida, Oswald de Andrade e Fernando de Azevêdo, mais a coleção de artes visuais de Mário de Andrade, reunindo assim o material mais importante que temos para o estudo do Modernismo em toda a sua amplitude. Quanto às suas atividades, a experiência na execução sucessiva de seus objetivos, o IEB, além das pesquisas feitas e em andamento, procurou realizar as nossas primeiras tentativas, em colaboração com especialistas de outras Universidades Brasileiras, de cursos interdisciplinares sobre determinados temas: o cangaço na cultura e na realidade brasileiras, o Rio Grande do Sul, o Recôncavo Balano.

"Foram assim, os recursos próprios do IEB, como condições de trabalho, e os seus próprios objetivos que o levaram à empresa ora em realização, de um encontro e seminário em que se torne possível um levantamento, certamente parcial mas de qualquer forma fecundo, da situação passada, presente e próxima dos estudos brasileiros, na faixa das humanidades, no próprio Brasil e no Estrangeiro. E no Estrangeiro principalmente, onde muito se faz em pesquisa e estudos sobre o Brasil, isoladamente ou no contexto sul-americano ou como exploração de suas raízes européias, portuguesas predominantes.

"Para execução do projeto, dependeríamos das instituições nacionais e internacionais que prontamente atenderam os nossos apelos. Mas seriam necessárias a avaliação e sugestões do próprio esforço brasileiro, donde a idéia do seminário se completando com o encontro. Infelizmente, motivos vários, de ordem material ou de determinados acertos, retardaram as providências preliminares, enquanto o período previsto para a realização dos programas permanecia o mesmo. Daí, certa precipitação, determinados atrasos e violação de prazos e compromissos relativamente às normas gerais e regulamentares, enquanto por outro lado se impunham as limitações das proporções iniciais do projeto. Mas, como frequentemente o que se faz pela primeira vez é experiência — e cremos que essa é a primeira experiência brasileira no gênero — o que importa de fato é que seja fecunda e estimuladora, que sobretudo inspire a criação definitiva do Seminário de Estudos Brasileiros, como um programa anual regular para pesquisadores, especialistas ou estudiosos em formação, do Brasil e do Estrangeiro. Que se efetive, igualmente, uma política de intercâmbio universitário, liderada de fato pelas universidades mas com o apoio indispensável de instituições oficiais ou de fundações ou outras organizações particulares, sem os prejuízos de falta de coordenação, de informações necessárias e das condições indispensáveis de trabalho.

"Nesse caso, senhores congressistas, a colaboração de todos na forma de sugestões e de disciplina de trabalhos futuros, é indispensável, se quisermos aproveitar o que fazem sobre nós, e que é tão frequentemente ignorado por nós mesmos; e, quanto a nós, se desejarmos oferecer ao próprio Brasil e ao Estrangeiro a informação do que já fizemos, estamos ou pretendemos fazer.

"Senhores Congressistas:

"Por designação da Comissão Deliberativa do Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e I Seminário de Estudos Brasileiros, coube-me a honra de saudar a presença dos Srs. E não é só a honra, mas também a alegria de rever pessoas amigas e admiradas pelo interesse e dedicação aos estudos brasileiros, desde longa data ou da data mais recente, com contribuições fundamentais para o conhecimento do Brasil. Destacamos particularmente os estrangeiros, sobretudo em relação à História da Universidade de São Paulo. Nesse caso, é nosso dever lembrar os nomes de Pierre Monbeig, Paul Arbousse-Bastide, Charles Morazé, Roger Bastide, Claude-Henri Frèches, Emilio Willems, que conviveram longamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em momentos importantes de sua organização e afir-

mação. Seriam responsáveis pela abertura de perspectivas, como vários outros estrangeiros, de estudos e formação de futuros especialistas brasileiros que cursaram aquela Faculdade. Sem dúvida, méritos não se medem, como contribuições e estudos são vários e de avaliação complexa e relativa. E, se destacamos assim nomes mencionados, o que fazemos principalmente pela estreita identificação ou aproximação de convívio com a Universidade de São Paulo. Ter a satisfação de reuni-los aqui, em nome do Instituto de Estudos Brasileiros, Srs. Congressistas, estrangeiros e nacionais, é por outro lado um esforço de reaproximação no sentido de intensificá-la.

"Cabe-nos ainda a obrigação do agradecimento público a Instituições e seus representantes, patrocinadoras da iniciativa: o Ministério das Relações Exteriores, através do Departamento Cultural, na pessoa do Ministro Simas Magalhães, e da Divisão de Difusão Cultural, na pessoa do Secretário Rubens Ricupero; o Conselho Federal de Cultura, na pessoa do Prof. Dr. Arthur César Ferreira Reis e de seus ilustres conselheiros; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, na pessoa de seu Diretor científico, Prof. Dr. Oscar Salla; e, naturalmente, ao Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. Miguel Reale e ao Vice-Reitor, Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva.

"Muito obrigado pela atenção".

2. ORGANIZAÇÃO E REGULAMENTOS

2.1. PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO: de 13 a 25 de setembro de 1971, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo — São Paulo, Brasil.

2.2. ENTIDADE PROMOTORA:

2.2.1. Universidade de São Paulo — Instituto de Estudos Brasileiros.

2.3. ENTIDADES PATROCINADORAS:

2.3.1. Ministério das Relações Exteriores do Brasil — Departamento Cultural, Divisão de Difusão Intelectual.

2.3.2. Ministério da Educação e Cultura do Brasil — Conselho Federal de Cultura.

2.3.3. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

2.4. COMISSÃO DELIBERATIVA:

2.4.1. Conselho de Administração do IEB:

- 2.4.1.1. Profa. Dra. Alice Piffer Canabrava
- 2.4.1.2. Prof. Dr. Antônio Rocha Penteado
- 2.4.1.3. Prof. Dr. Carlos Drumond
- 2.4.1.4. Prof. Dr. Dirceu Lino de Matos
- 2.4.1.5. Prof. Arq. Eduardo Augusto Kneese de Mello
- 2.4.1.6. Profa. Dra. Nícia Villela Luz
- 2.4.1.7. Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira
- 2.4.1.8. Prof. Dr. José Aderaldo Castello

2.4.2. Convidados:

- 2.4.2.1. Prof. Dr. Alfredo Bosi
- 2.4.2.2. Prof. Dr. Antônio Cândido de Mello e Souza
- 2.4.2.3. Prof. Dr. Aroldo de Azevedo
- 2.4.2.4. Prof. Dr. Egon Schaden
- 2.4.2.5. Prof. Dr. Flávio Motta

- 2.4.2.6. Prof. Dr. João Alexandre Barbosa
- 2.4.2.7. Prof. Dr. João Cruz Costa
- 2.4.2.8. Prof. Dr. José Carlos Garbuglio
- 2.4.2.9. Prof. Dr. Laerte Ramos de Carvalho
- 2.4.2.10. Profa. Dra. Maria Isaura Pereira de Queiroz
- 2.4.2.11. Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda
- 2.4.2.12. Prof. Dr. Walter Zanini

2.4.3. Coordenador Geral:

Prof. Dr. José Aderaldo Castello

2.4.4. Secretários:

Lic. Yêda Dias Lima
Lic. Cristina Argenton Colonelli
Lic. Nina Atuko Mabuchi
Ivone Casseb Chamelet
Alcídes Afonso Louro Filho
Sival Quelroz
Maria Cristina Carvalho

2.4.5. Bibliotecárias:

Rosemarie Erika Horch
Catharina Cristoforo

2.4.6. Recepcionistas:

Lic. Ivla Iracema Duarte Alves
Lic. Maria de Fátima Mamede de Albuquerque
Lic. Maria Eugênia da Gama Alves Boaventura
Maria Itália Causin

2.5. REGULAMENTO GERAL DO ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS.

O Conselho de Administração do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo,

- considerando o desenvolvimento dos estudos brasileiros em Universidades estrangeiras e o interesse brasileiro pela efetivação e intensificação de múltiplas formas de intercâmbio com Universidades brasileiras: possibilidades de permuta de dados, informações, condições de trabalho, pesquisa, cursos intensivos, seminários, estágios de especialistas e de bolsistas;
- considerando o interesse brasileiro pela coleta de dados, informações e material relativo àqueles estudos, ao mesmo tempo fundamento para a organização interna do Instituto de Estudos Brasileiros, que o capacite para aprimorar condições de pesquisa e de estudos brasileiros, resolve:

Art. 1.º — Fica instituído um Encontro Internacional de Estudos Brasileiros, a realizar-se no mês de setembro de 1971 na sede do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo — São Paulo, Brasil.

Art. 2.º — Na organização do EIEB, observar-se-ão as seguintes normas:

- I — serão participantes do EIEB:

- a) especialistas estrangeiros em estudos brasileiros ligados a Centros ou a Institutos de Estudos Brasileiros ou a órgãos em que se desenvolvam estudos brasileiros ou sobre a América Latina, diretamente convidados;
- b) especialistas em estudos brasileiros que se inscrevam como representantes de suas respectivas Universidades ou Instituições;
- c) especialistas ou estudiosos em geral, previamente inscritos.

II — Os convidados estrangeiros e nacionais, ligados a Institutos e Centros ou outras Instituições em que há estudos brasileiros, deverão apresentar, com a antecedência de 90 dias da realização do EIEB, uma comunicação por escrito, contendo as seguintes informações:

- a) Histórico dos estudos brasileiros em suas respectivas Instituições até o presente;
 - criação, regulamentação, cadastro de docentes e discentes;
 - trabalhos realizados: pesquisas, monografias, teses, ensaios, artigos em revistas e jornais sobre o Brasil ou relacionados com o Brasil, com ficha bibliográfica completa;
 - conferências, seminários, participação em Congressos e Seminários, estágios em Instituições brasileiras, convites e visitas ao Brasil;
 - bolsas de estudos concedidas a estudantes ou graduados pela Instituição para estudos, pesquisas ou aperfeiçoamento no Brasil, ou em outros países, desde que se trate de estudos brasileiros, com respectivos resultados.
- b) Situação presente dos estudos brasileiros no respectivo Centro:
 - organização, subordinação administrativa e recursos;
 - pessoal docente, com títulos, funções e publicações diversas;
 - pessoal discente — realizações, estudos preferenciais;
 - programas de ensino;
 - programas de pesquisa — realizados, em andamento, em projeto;
 - condições de pesquisa — subvenções, recursos materiais, fontes;
 - experiência de bolsistas.
- c) Perspectivas para os próximos 5 anos;
- d) Sugestões para intercâmbio, projetos e outras providências.

Art. 3.º — Fica criada a Comissão Deliberativa do EIEB, com a seguinte composição:

- a) Os membros do Conselho de Administração do EIEB;
- b) especialistas indicados pelo Conselho de Administração do EIEB.

Art. 4.º — Fica criada a Coordenação Geral Executiva do EIEB, sob a responsabilidade de um Coordenador Geral, membro do Conselho de Administração do IEB, com as seguintes atribuições, ouvida a Comissão Deliberativa, quando necessário:

- a) organizar e fazer funcionar os serviços de Secretaria, Recepção e Divulgação;
- b) preparar o expediente necessário à organização e execução do EIEB;
- c) fazer o levantamento de Instituições estrangeiras, com os nomes dos respectivos especialistas em assuntos brasileiros, com o fim de expedir convites;
- d) expedir convites em geral, comunicados e tomar outras providências;
- e) elaborar a previsão orçamentária das despesas com a organização e execução do EIEB;
- f) providenciar, ouvido o Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, os recursos necessários à organização e execução do EIEB;
- g) receber propostas, sugestões e inscrições e submetê-las à apreciação da Comissão Deliberativa;
- h) solicitar dos participantes do EIEB a pronta execução do disposto no Inciso II do Art. 2.º.

Art. 5.º — O ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS, realizar-se-á conjuntamente com o I SEMINÁRIO DE ESTUDOS BRASILEIROS, promovido igualmente pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

Art. 6.º — A Comissão Deliberativa organizará o Regimento Interno do ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS.

2.6. REGULAMENTO GERAL DO SEMINÁRIO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Art. 1.º — Fica instituído, sob a responsabilidade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o SEMINÁRIO DE ESTUDOS BRASILEIROS, com a finalidade de conhecimento atualizado de estado desses estudos.

§ 1.º — Sua realização será anual, com a duração intensiva de trinta dias, no decorrer do mês de agosto, (a partir de 1972).

§ 2.º — No final de cada SEMINÁRIO serão apresentadas as propostas, em plenário, para escolha de um tema central, de interesse interdisciplinar, para o SEMINÁRIO seguinte.

Art. 2.º — O Conselho de Administração do IEB indicará uma Comissão Coordenadora, composta de 3 membros, responsáveis pela execução do SEMINÁRIO, com as seguintes atribuições:

I — Criar através do Conselho de Administração do IEB as condições necessárias para a realização do SEMINÁRIO.

II — Receber as inscrições dos candidatos ao Seminário e selecioná-las.

III — Providenciar condições de alojamento e estada de inscitos e convidados.

IV — Elaborar o Regulamento de cada Seminário.

V — Organizar o Horário e sequência do Seminário de acordo com o critério interdisciplinar que deve presidí-lo.

VI — Apurar resultados finais: frequência, participação e execução de tarefas atribuídas aos inscitos, para efeito da expedição de Certificado de Participação.

VII — Criar condições de redação dos debates orais, como complemento das SÚMULAS e COMENTÁRIOS, para efeito de publicação da matéria apresentada e discutida, planejando a sua divulgação.

VIII — Promover exposições.

Art. 3.º — Na organização e finalidades do Seminário de Estudos Brasileiros, observar-se-á o seguinte:

I — O alcance interdisciplinar do tema proposto, abrangendo pelo menos 5 áreas definidas da Cultura Brasileira, desdobráveis, entre as seguintes: 1) História; 2) Economia; 3) Literatura; 4) Antropologia; 5) Sociologia; 6) Arte e Arquitetura; 7) Geografia.

II — A exigência, para cada área e seus desdobramentos: 1.º) de uma exposição escrita que consistirá numa SÚMULA da situação atual de seus respectivos estudos, nos limites do tempo proposto, a partir de uma visão retrospectiva, acompanhada de levantamento e atualização bibliográfica; 2.º) de no mínimo três comentários para cada SÚMULA.

III — A Comissão de Coordenação do Seminário, ouvido o Conselho de Administração do IEB, indicará os expositores entre os convidados ou inscritos para o SEMINÁRIO.

IV — A SÚMULA deverá ser encaminhada à Coordenação Geral do SEMINÁRIO com a antecedência de 90 dias da sua realização; e os respectivos COMENTÁRIOS, com a antecedência de 30 dias.

V — Os debates, além do expositor e dos comentadores, comportam ainda a participação de qualquer inscrito oficialmente no SEMINÁRIO.

Art. 4.º — Poderão inscrever-se no SEMINÁRIO: graduados, pós-graduados e especialistas reconhecidos, nacionais e estrangeiros.

§ 1.º) — As inscrições são voluntárias, devendo o interessado solicitar o formulário adequado ao IEB, e apresentá-lo até 120 dias antes da realização do SEMINÁRIO;

§ 2.º) — Poderá haver inscritos-convidados pelo IEB, oferecidas ou não condições de Passagem e alojamento;

§ 3.º) — A participação de pós-graduados poderá valer como crédito de Pós-graduação, a critério do seu respectivo orientador, ouvido o órgão competente.

Art. 5.º — O IEB estudará com instituições e organizações oficiais ou particulares a possibilidade de convênio para concessão de bolsas, ajuda-de-custo, despesas de passagem a serem oferecidas a candidatos ou a convidados a participarem do SEMINÁRIO.

São Paulo, 9 de outubro de 1970.

JOSE ADERALDO CASTELLO
Diretor

2.7. COORDENADORES RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DAS MONOGRAFIAS E RESPECTIVAS ÁREAS:

2.7.1. Geografia

Coordenador — Profs. Drs. Dirceu Lino de Matos e Nice Lecocq Müller

- 2.7.2. História
Coordenador — Profs. Drs. Sérgio Buarque de Holanda, Alice Piffer Canabrava e Níca Villela Luz
- 2.7.3. Sociologia
Coordenador — Prof.^a Dra. Maria Isaura Pereira de Queiroz
- 2.7.4. Antropologia
Coordenador — Profs. Drs. Egon Schaden e João Baptista Borges Pereira
- 2.7.5. História da Educação
Coordenador — Prof. Dr. Laerte Ramos de Carvalho
- 2.7.6. O Pensamento Brasileiro
Coordenador — Prof. Dr. João Cruz Costa
- 2.7.7. Literatura Brasileira
Coordenador — Prof. Dr. José Aderaldo Castello
- 2.7.8. História da Arquitetura
Coordenador — Prof. Arq. Eduardo Augusto Kneese de Mello
- 2.8. SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO DAS "INTRODUÇÕES MONOGRAFICAS"
- 2.8.1. Plano
- 2.8.1.1. Introdução: conceituação da área em relação de destaque com a cultura e a civilização do Brasil.
- 2.8.1.2. Panorama de seu desenvolvimento histórico ou dos seus estudos, de maneira a possibilitar o enfoque que se segue — 6.1.3.:
- 2.8.1.3. Sugestões, condições e perspectivas de estudos e pesquisas.
- 2.8.1.4. Conclusões ou síntese geral (2.1.1., 2.1.2., 2.1.3.)
- 2.8.1.5. A pesquisa (condições, possibilidades, sugestões)
- 2.8.1.6. Estante básica para o estudo da área (considerando-se, se for o caso, bibliografia das bibliografias, fontes primárias, fontes secundárias).
- 2.8.2. Limite de páginas: de acordo com a extensão ou a complexidade da área.
- 2.8.3. O coordenador poderá ser o responsável único pela execução do plano, sua elaboração e redação, ou poderá trabalhar com equipe.
- 2.8.4. Prazo improrrogável de entrega: 10 de junho próximo.
- Observação importante: Para a realização do Seminário, haverá no mínimo 4, no máximo 6 comentadores, sendo dois da mesma área e os outros de áreas conexas, entre nacionais e estrangeiros especialmente convidados. Esses comentadores receberão cópias das monografias com a antecedência mínima de trinta dias de realização do Seminário, de maneira a elaborarem seus comentários por escrito.
- 2.9. ESQUEMA DE "CURRICULUM VITAE" PARA EFEITO ADMINISTRATIVO
- 2.9.1. Nome e pré-nome.
- 2.9.2. Data do nascimento, local, país.
- 2.9.3. Formação profissional:
- 2.9.3.1. Estudos Secundários (Instituição, local, período etc.).
- 2.9.3.2. Estudos Superiores (Instituição, local, período etc.).
- 2.9.3.3. Títulos Universitários.

2.9.4. Atividades Profissionais:

- 2.9.4.1. Funções exercidas (especificando Instituições).
- 2.9.4.2. Função ou funções que exerce (especificando Instituições).

2.9.5. Trabalhos Universitários: (a)

- 2.9.5.1. Pesquisas feitas.
- 2.9.5.2. Pesquisas em andamento ou projetadas.
- 2.9.5.3. Trabalhos publicados (com todas as indicações bibliográficas).

- 2.9.5.3.1. Livros.
- 2.9.5.3.2. Artigos, ensaios etc., em revistas ou anuários.
- 2.9.5.3.3. Artigos, ensaios etc., em jornais.

- 2.9.5.4. Trabalhos inéditos, aguardando publicações.
- 2.9.5.4. Trabalhos em elaboração.

2.9.6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários.

- 2.9.6.1. Nacionais (do país de origem).
- 2.9.6.2. Internacionais.

- 2.9.7. Convites e distinções.
- 2.9.8. Outros dados ou informações.

2.10. ESQUEMA DO "HISTÓRICO, SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS PRÓXIMAS DOS ESTUDOS BRASILEIROS" NA UNIVERSIDADE OU NA INSTITUIÇÃO A QUE SE PRENDE O PARTICIPANTE DO EIEB E I-SEB.

Tanto neste item 2.10.1. quanto nos seguintes — 2.10.2., 2.10.3. e 2.10.4. — as informações devem ser gerais, sobre os estudos como um todo independente ou ligado a Instituto, Centro, Departamento, com informação sobre seu respectivo pessoal docente — Art. 2º, inciso II, letras -a e -b do Regulamento Geral do EIEB.

2.10.1. Histórico:**2.10.1. Histórico:**

- 2.10.1.1. Criação.
- 2.10.1.2. Regulamentação.
- 2.10.1.4. Cadastro de discentes.
- 2.10.1.5. Trabalhos realizados.
 - 2.10.1.5.1. Pesquisas.
 - 2.10.1.5.2. Teses e monografias.
 - 2.10.1.5.3. Ensaos.
 - 2.10.1.5.4. Artigos em revistas e jornais.
 - 2.10.1.5.5. Seminários.
 - 2.10.1.5.6. Conferências.
 - 2.10.1.5.7. Congressos.
 - 2.10.1.5.8. Estágios em Instituições estrangeiras.
 - 2.10.1.5.9. Convites e visitas ao Brasil.

(a) recomendação importante: anexar ao original datilografado do Curriculum Vitae resumos de 5 a 15 linhas do conteúdo de livros e artigos e da matéria e objetivos de pesquisas feitas ou em andamento (item 2.9.5. e seus desdobramentos).

2.10.1.5.10. Bolsas concedidas a estudantes ou graduados, pela Instituição, para estudos, pesquisa ou aperfeiçoamento no Brasil, ou em outros países, desde que se trate de estudos brasileiros com respectivos resultados.

2.10.2. Situação atual dos estudos brasileiros:

2.10.2.1. Estudos em desenvolvimento.

2.10.2.2. Organização, subordinação administrativa e recursos.

2.10.2.3. Pessoal docente (b).

2.10.2.4. Pessoal discente — total, realizações de destaques, estudos preferenciais.

2.10.2.5. Programas de pesquisa: em andamento, em projeto.

2.10.2.6. Condições de pesquisas: subvenções, recursos materiais, fontes.

2.10.2.7. Bolsistas existentes.

2.10.3. Perspectivas para os próximos 5 anos.

2.10.4. Sugestões para intercâmbio, projetos, e outras providências.

2.11. REGULAMENTO INTERNO

1.º) O Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e o I Seminário de Estudos Brasileiros devem funcionar conjuntamente, como dois programas que se completam, em sessões plenárias e em sessões de grupo de trabalho.

§ 1. As sessões plenárias, previstas num total de 11, reunirão todos os participantes convidados especiais e inscritos e serão realizadas nos períodos da tarde.

§ 2. As sessões de grupo de trabalho, no número que convier, reunirão convidados especiais e inscritos por área, a saber: Geografia, História, Sociologia, Antropologia, Idéias, Educação, Literatura e Arquitetura, sob a presidência dos respectivos coordenadores, que poderão, a seu critério, convidar especialistas de áreas diferentes; as reuniões serão realizadas no período da manhã.

2.º) As sessões plenárias destinam-se aos Seminários e às Comunicações dos convidados especiais e à apresentação de propostas; devem observar o seguinte:

1 — 1.ª parte: a) apresentação oral da "Introdução Monográfica" ao estudo de área pelo seu respectivo coordenador, num prazo máximo de 30 minutos; b) apresentação oral dos "Comentários", pelos seus respectivos comentadores, cabendo a cada um 10 minutos.

2 — Intervalo de 30 minutos, com encaminhamento à Secretaria da mesa de sugestões ou comentários, por escrito, de livre iniciativa dos participantes especiais e inscritos.

3 — 2.ª parte: reformulação sintética e esclarecimentos, pelo Coordenador da área, dos Comentários oficiais, cabendo igualmente o direito da palavra aos comentadores.

§ 1. A mesa que dirigirá os trabalhos de cada sessão plenária será composta pelo Coordenador da área, por um convidado especial, por um secretário escolhido pelo Coordenador da área e pelo Coordenador Geral; caberá ao convidado especial a presidência dos trabalhos.

3.º) As sessões de grupo de trabalho destinam-se ao debate, estudo e sistematização de todos os comentários, sugestões ou outras propostas relativamente a cada área.

(b) A relação do pessoal docente, em resposta a este sub-item, devem ser anexados os respectivos Currículo Vitae, conforme modelo proposto no item 2.9.

§ 1. Os resultados desses trabalhos, serão apresentados em reuniões plenárias conclusivas dos resultados gerais do Seminário.

4.º) Haverá reuniões plenárias para apresentação de comunicações de livre iniciativa dos convidados especiais; seu planejamento, a cargo do Coordenador Geral e dos Coordenadores de área, dependerá da contribuição que for apresentada.

5.º) Poderão ser encaminhadas à Coordenação Geral propostas e sugestões por escrito, de interesse para estudos brasileiros.

6.º) Associa-se o EIEB e ISEB, à "Reunião da Associação Brasileira de Antropologia", cujas sessões serão as do próprio grupo de trabalho, coordenadas com a Sessão Plenária do Seminário da Área de Antropologia e a de apresentação de resultados gerais.

A COMISSÃO DELIBERATIVA

São Paulo, junho de 1971.

3. PARTICIPANTES ESTRANGEIROS E NACIONAIS

3.1. ALEMANHA

3.1.1.* Prof. Hans FLASCHE; 3.1.2. Prof. Hermann KELLENBSNZ; 3.1.3.* Prof. Herbert MINNEMANN; 3.1.4. Prof. Achim SCHRADER.

3.3. FRANÇA

3.2.1 Prof. Paul ARBOUSSE-BASTIDE; 3.2.2.* Prof. Roger BASTIDE; 3.2.3. Prof. Alber Alain BOUDON; 3.2.4. Profa. Marie Antoine Léon BOUDON; 3.2.5. Prof. Raymond CANTEL; 3.2.6.* Prof. René Virgile DUCHAC; 3.2.7.* Prof. Jacques EMORINE; 3.2.8. Prof. Claude-Henri FRÈCHES; 3.2.9. Prof. Jacques LAMBERT; 3.2.10. Prof. Aaron LAWTON; 3.2.11. Prof. Yves Jean Clair LELOUP; 3.2.12.* Prof. Jean-Marie MARTIN; 3.2.13. Prof. Jean-Michel MASSA; 3.2.14. Prof. Frédéric MAURO; 3.2.15.* Prof. Marlyse MEYER; 3.2.16. Prof. Pierre MONBEIG; 3.2.17.* Charles MORAZÉ; 3.2.18.* Prof. Jean ORECCHIONI; 3.2.19. Prof. Prof. Jean ROCHE; 3.2.20. Prof. Paul TEYSSIER.

3.3. INGLATERRA

3.3.1. Prof. Christian ANGLADE; 3.3.2. Prof. John Morris PARKER; 3.3.3.* Prof. Giovanni PONTIERO.

3.4. ITÁLIA

3.4.1. Prof. Ettore BIOCCA; 3.4.2. Profa. Luciana STEGAGNO PICCHIO; 3.4.3.* Prof. Giuseppe Carlo ROSSI.

3.5. PORTUGAL

3.5.1.* Profa. Maria de Lourdes BELCHIOR-PONTES.

(*) Os nomes precedidos de * (asterisco) enviaram suas adesões, mas não puderam comparecer por motivos justificados.

3.6. ESTADOS UNIDOS

3.6.1. Prof. Willian H. CROCKER; 3.6.2. Prof. Fred. ELLISON; 3.6.3. Prof. Richard GRAHAM; 3.6.4.* Prof. Henry W. HOGE; 3.6.5. Prof. L. HULET; 3.6.6.* Prof. John M. HUNTER; 3.6.7. Prof. David MAYBURY-LEWIS; 3.6.8. Prof. Richard M. MORSE; 3.6.9. Prof. Carlos Manuel PELAEZ; 3.6.10. Prof. Raymund S. SAYERS; 3.6.11. Prof. Thomas E. SKIDMORE; 3.6.12. Prof. Charles WAGLEY; 3.6.13. Prof. Emilio WILLEMS.

3.7. ARGENTINA

3.7.1.* Prof. Roberto CORTÉS CONDE; 3.7.2. Prof. Pedro Moacir MAIA.

3.8. EQUADOR

3.8.1. Profa. Eleonora RENNÓ.

3.9. URUGUAI

3.9.1.* Profa. Margarita Miniauskas de BLIXEN; 3.9.2.* Prof. Hyalmar BLIXEN.

3.10. VENEZUELA

3.10.1.* Prof. Graziano GASPARINI.

3.11. BAHIA

3.11.1.* Prof. Antônio de Assis BARROS; 3.11.2.* Prof. José Calasans BRANDÃO DA SILVA; 3.11.3.* Prof. Valentín CALDERÓN DE LA VARA; 3.11.4.* Prof. Levy CRUZ; 3.11.5. Profa. Zahidé MACHADO; 3.11.6. Prof. Antônio Luiz MACHADO NETO; 3.11.7.* Prof. Fernando da Rocha PERES; 3.11.8. Prof. David SALLES; 3.11.9.* Prof. Hélio SIMOES; 3.11.10.* Prof. Cid TEIXEIRA.

3.12. BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL

3.12.1. Prof. Roque de Barros LARAIA; 3.12.2.* Prof. Júlio Cezar MELATTI; 3.12.3. Prof. George de CERQUEIRA ZARUR.

3.13. CEARÁ

3.13.1. Prof. Wagner Turbay BARREIRA; 3.13.2. Prof. José LIBERAL DE CASTRO.

3.14. GUANABARA

3.14.1.* Prof. BARBOSA LIMA Sobrinho; 3.14.2.* Profa. Susanne BACH; 3.14.3.* Prof. Nilo BERNARDES; 3.14.4.* Profa. Vera CANDAU; 3.14.15.* Prof. Luis COSTA LIMA; 3.14.6. Prof. Celso FERREIRA DA CUNHA; 3.14.7. Prof. Roberto Augusto DA MATTA; 3.14.8.* Prof. Manuel DIÉGUES JÚNIOR; 3.14.9.* Prof. Lulz de Castro FARIA; 3.14.10. Prof. Francisco José FALCON; 3.14.11. Profa. Maria Laís Moutinho GUIDI; 3.14.12. Profa. Francisca Isabel Schurig Vieira KELLER; 3.14.13.* Profa. Amélia Maria LACOMBE; 3.14.14. Prof. Ray LANGSTEN; 3.14.15. Prof. Afonso Romano de SANT'ANNA; 3.14.16. Prof. Augusto Carlos da SILVA TELLES; 3.14.17.* Prof. Renato SOEIRO; 3.14.18. Profa. Regina Helena TAVARES.

3.15. MATO GROSSO

3.15.1. Prof. Valmir Baptista CORRÊA.

3.16. MINAS GERAIS

3.16.1. Profa. Melânia Silva de AGUIAR; 3.16.2. Prof. Wilton CARDOSO; 3.16.3.* Prof. Orlando Magalhães CARVALHO; 3.16.4. Prof. José Eduardo da FONSECA; 3.16.5. Prof. Francisco IGLÉSIAS; 3.16.6.* Profa. Omerzinda Bareala JORGE; 3.16.7. Prof. Elzio DOLABELA.

3.17. PARA

3.17.1. Prof. Antônio Vizeu da COSTA LIMA; 3.17.2. Prof. Protásio FRIKEL.

3.18. PARAIBA

3.18.1.* Prof. Virginius da GAMA E MELO.

3.19. PARANÁ

3.19.1. Profa. Altiva Pilatti BALHANA; 3.19.2. Profa. Cecília Maria Vieira HELM; 3.19.3. Profa. Zita KIEL; 3.19.4. Profa. Cassiana LACERDA; 3.19.5. Prof. Temístocles LINHARES; 3.19.6. Profa. Rosélis Oliveira de NAPOLI; 3.19.7. Profa. Cecília Maria WESTPHALEN.

3.20. PERNAMBUCO

3.20.1.* Prof. Vamíreh CHACON; 3.20.2.* Prof. Manuel Corrêa de OLIVEIRA ANDRADE; 3.20.3.* Prof. Jordão EMERENCIANO; 3.20.4.* Prof. José Antônio GONÇALVES DE MELLO; 3.20.5. Prof. Joel PONTES; 3.20.6. Prof. Amaro QUINTAS; 3.20.7. Prof. René RIBEIRO.

3.21. RIO GRANDE DO SUL

3.21.1. Prof. João Guilherme CORRÊA DE SOUZA; 3.21.2. Prof. Sérgio da COSTA FRANCO; 3.21.3. Prof. Júlio Nicolau Barros de CURTIS; 3.21.4. Prof. Moacyr Caetano EMPINOTTI; 3.21.5. Profa. Helga Iracema LANDGRAF PICCOLO; 3.21.6. Prof. Laudelino Teixeira de MEDEIROS; 3.21.7. Prof. Ivan Dall'Igna OSÓRIO; 3.21.8. Prof. José Bonetti PINTO; 3.21.9. Prof. Henrique RICHTER; 3.21.10. Prof. Renato Paulo SAUL.

3.22. SANTA CATARINA

3.22.1.* Prof. Oswaldo Rodrigues CABRAL; 3.22.2. Profa. Maria Alice de OLIVEIRA FARIA; 3.22.3.* Prof. Hélio ROMITO DE ALMEIDA; 3.22.4. Prof. Sílvio Coelho dos SANTOS.

3.23. SÃO PAULO

3.23.1. Profa. Rosalva Bandeira ACCIOLY; 3.23.2. Prof. Melhem ADAS; 3.23.3. Prof. Rosália Rocha Lopes AGAPITO; 3.23.4. Profa. Yolanda ALBERTONI; 3.23.5. Profa. Maria de Fátima Mamede de ALBUQUERQUE; 3.23.6. Prof. Décio de ALMEIDA PRADO; 3.23.7. Prof. Fernando Franco ALTENFELDER SILVA; 3.23.8. Profa. Ivla Iracema Duarte ALVES; 3.23.9. Profa. Aracy AMARAL; 3.23.10. Profa. Maria Nazaré de Camargo Pacheco AMARAL; 3.23.11.

Prof. José Roberto do AMARAL LAPA; 3.23.12. Prof. Raul de ANDRADA E SILVA; 3.23.13. Prof. Heládio César Gonçalves ANTUNHA; 3.23.14. Prof. Aroldo de AZEVEDO; 3.23.15. Prof. Pedro Brasil BANDECCHI; 3.23.16. Profa. Maria Lúcia S. H. BALLANTI; 3.23.17. Prof. João Alexandre BARBOSA; 3.23.18. Profa. Belmira Amélia de BARROS; 3.23.19. Prof. Bruno BASSELHES; 3.23.20. Profa. Marta Rossetti BATISTA; 3.23.21. Profa. Maria Aparecida Viggiani BICUDO; 3.23.22. Profa. Eva Alterman BLAY; 3.23.23. Prof. Antônio Carlos BÓA NOVA; 3.23.24. Profa. Maria Eugênia da Gama Alves BOAVENTURA; 3.23.25. Profa. Suely Grant BONITATIBUS; 3.23.26. Prof. João Baptista BORGES PEREIRA; 3.23.27. Prof. Alfredo BOSI; 3.23.28. Prof. Mário BRUNO; 3.23.29. Prof. Sérgio BUARQUE DE HOLANDA; 3.23.30. Profa. Neusa Pinsard CACCESE; 3.23.31. Profa. Zuleika Schmidt de CAMARGO; 3.23.32. Profa. Yara Azevedo CARDOSO; 3.23.33. Profa. Maria Manuela CARNEIRO DA CUNHA; 3.23.34. Profa. Alice Piffer CANABRAVA; 3.23.35. Prof. José Ferreira CARRATO; 3.23.36. Prof. Laerte Ramos de CARVALHO; 3.23.37. Profa. Maria de Lourdes Ramos da Silva CARVALHO; 3.23.38. Prof. José Aderaldo CASTELO; 3.23.39. Profa. Jeanne Berrance de CASTRO; 3.23.40. Profa. Mirella Giovanna Bertuccioli de CASTRO; 3.23.41. Profa. Tércia Correia CAVALCANTE; 3.23.42. Profa. Maria Neuma Barreto CAVALCANTE; 3.23.43. Prof. José Vicente CÉSAR; 3.23.44. Profa. Helena Cocharic CHAMIAN; 3.23.45. Profa. Cristina Argenton COLONELLI; 3.23.46. Profa. Helena Kohn CORDEIRO; 3.23.47. Prof. Eduardo CORONA; 3.23.48. Profa. Emília Viotti da COSTA; 3.23.49. Profa. Eunice Correia da COSTA; 3.23.50. Profa. Solange Martins COUCEIRO; 3.23.51. Prof. Petrônio de Mattos COUTINHO; 3.23.52. Profa. Suely Morales COZZUBO; 3.23.53. Profa. Maria Thereza Caluby CRESCENTI; 3.23.54. Prof. Elício de CRESCI SOBRINHO; 3.23.55. Bibliotecária Catharina CRISTOFORO; 3.23.56. Prof. João CRUZ COSTA; 3.23.57. Prof. Carlos Roberto Jamil CURY; 3.23.58. Prof. Gerson DANELLI; 3.23.59. Prof. Mário DE BIASE; 3.23.60. Profa. Maria Therezinha DEGANI; 3.23.61. Prof. José Carlos DIAS; 3.23.62. Profa. Yédda Dias LIMA; 3.23.63. Prof. Carlos DRUMOND; 3.23.64. Profa. Maria Lilla Negme ECHEVERRIA; 3.23.65. Prof. Ibrahim João ELIAS; 3.23.66. Profa. Myriam ELLIS; 3.23.67. Prof. Enlo Aloísio FONDA; 3.23.68. Prof. Osmar Salles de FIGUEIREDO; 3.23.69. Profa. Maria Thereza FRAGA; 3.23.70. Prof. Jorge FROHLICH; 3.23.71. Profa. Líia Freitas Garcia FUKUI; 3.23.72. Profa. Isabela Gomes do Amaral GAMA; 3.23.73. Prof. Caio Del Rio GARCIA; 3.23.74. Prof. José Carlos GARBUGLIO; 3.23.75. Profa. Bernadete Angelina GATTI; 3.23.76. Profa. Marília Gomes GERIZZI; 3.23.77. Profa. Gina Guelman GOMES MACHADO; 3.23.78. Prof. José Nery de GOUVEIA; 3.23.79. Profa. Maria Estela Santos GRACIANI; 3.23.80. Profa. Maria de Lourdes Marlotto HAIDAR; 3.23.81. Bibliotecária Rosemarie Erilka HORCH; 3.23.82. Profa. Lucy Maffei HUTTER; 3.23.83. Prof. Ari JORGE SANTOS; 3.23.84. Prof. Eduardo Augusto KNEESE DE MELLO; 3.23.85. Profa. Elizabeth A. Connealy KUZNESOF; 3.23.86. Profa. Miriam Sapir Slag LANDA; 3.23.87. Profa. Cecília de LARA; 3.23.88. Profa. Dorothy LEFEVRE; 3.23.89. Profa. Leny LEITÃO; 3.23.90. Profa. Maria Odila LEITE DA SILVA DIAS; 3.23.91. Profa. Maria Nidje LEITE DE OLIVEIRA; 3.23.92. Prof. Carlos Alberto Cerqueira LEMOS; 3.23.93. Prof. Ruth Brito LEMOS; 3.23.94. Profa. Maria Stella Ferreira LEVY; 3.23.95. Profa. Yéda Maria Costa de LIMA; 3.23.96. Profa. Niza Nelia de Almeida LIPORINI; 3.23.97. Profa. Nilce Aparecida LODI; 3.23.98. Prof. Edward LOPES; 3.23.99. Prof. Hélio LOPES; 3.23.100. Prof. José Carlos Neves LOPES; 3.23.101. Profa. Nícia Villela LUZ; 3.23.102. Prof. Luiz Geraldo Toledo MACHADO; 3.23.103. Profa. Maria de Lourdes Santos MACHADO; 3.23.104. Prof. Sebastião Romano MACHADO; 3.23.105. Profa. Olga Maria MACHADO SOARES; 3.23.106. Profa. Leda Massari MACIAN; 3.23.107. Prof. Erasmo d'Almeida MAGALHÃES; 3.23.108. Prof. Carlos Eugênio MARCONDES DE MOURA; 3.23.109. Profa. Aida Junqueira MARIN; 3.23.110. Prof. Dinael (MARIN); 3.23.111. Prof. José Eduardo Marques MAURO; 3.23.112. Profa. Maria Beatriz MARQUES NIZZA DA SILVA; 3.23.113. Profa. Ana Luza

MARTINS; 3.23.114. Prof. Dirceu Lino de MATTOS; 3.23.115. Prof. Alceu MAYNARD ARAÚJO; 3.23.116. Prof. Antônio Cândido de MELO E SOUZA; 3.23.117. Prof. Sérgio Antônio Bandeira de MELO; 3.23.118. Profa. Mamilla MENDES DE ALMEIDA; 3.23.119. Profa. Dalvair MONTAGNER; 3.23.120. Profa. Tizuko MORCHIDA; 3.23.121. Prof. Dante MOREIRA LEITE; 3.23.122. Profa. Celine Maria Bacelar MONTEIRO; 3.23.123. Prof. Antônio Dimas de MORAES; 3.23.124. Prof. Flávio L. MOTTA; 3.23.125. Profa. Nice Lecocq MULLER; 3.23.126. Profa. Irene Maria Esther Ruiz NARDY; 3.23.127. Profa. Edl Amália Organo NEGRÃO; 3.23.128. Prof. Lísias Nogueira NEGRÃO; 3.23.129. Profa. Arilinda Rocha NOGUEIRA; 3.23.130. Profa. Antonietta de Agular NUNES; 3.23.131. Prof. José Luiz PASIN; 3.23.132. Prof. Plácido PELLEGRINI; 3.23.133. Profa. Jacqueline Adèle PENJON; 3.23.134. Prof. Antônio Rocha PENTEADO; 3.23.135. Profa. Erdna PERUGINE; 3.23.136. Profa. Maria Thereza Schorer PETRONE; 3.23.137. Prof. Pasquale PETRONE; 3.23.138. Profa. Heloisa PREVIDELLO; 3.23.139. Profa. Maria Isaura PEREIRA DE QUEIROZ; 3.23.140. Prof. José Quirino RIBEIRO; 3.23.141. Prof. Alfredo João RABAÇAL; 3.23.142. Profa. Ebe REALE; 3.23.143. Prof. Nestor Goulart REIS FILHO; 3.23.144. Prof. José RIBEIRO ARAÚJO FILHO; 3.23.145. Profa. Maria da Conceição Martins RIBEIRO; 3.23.146. Profa. Caetana Prof. Nestos Goulart REIS FILHO; 3.23.144. Prof. José RIBEIRO ARAÚJO FILHO; Maria Jovino RICCO; 3.23.147. Profa. Léa Maria da ROCHA; 3.23.148. Profa. GUES; 3.23.150. Prof. Leônicio Martins RODRIGUES; 3.23.151. Prof. Flávio Sam-Adyr Aparecida Balastrieri RODRIGUES; 3.23.149. Prof. João Antonio RODRIMARCO ROSA; 3.23.152. Profa. Maria de Lourdes ROSA DA SILVA; 3.23.153. Profa. Odette ROSA DA SILVA; 3.23.154. Profa. Nádia Dumara Silva RUIZ; 3.23.155. Prof. Hélio Jorge dos SANTOS; 3.23.156. Profa. Zuleica Fernandes dos SANTOS; 3.23.157. Profa. Júlia Maria Leonor SCARANO; 3.23.158. Profa. Maria de Lourdes SCARFON; 3.23.159. Profa. Maria Lúcia G. Pallares SCHAEFFER; 3.23.160. Prof. Egon SCHADEN; 3.23.161. Profa. Raquel Volpato SERBINO; 3.23.162. Prof. Darcy da SILVA; 3.23.163. Prof. Aziz SIMÃO; 3.23.164. Profa. Zuréa Aparecida SIMÕES; 3.23.165. Profa. Yone SOARES DE LIMA; 3.23.166. Prof. Fernando Antônio de SOUZA CAMPOS; 3.23.167. Prof. Joaquim Pedro V. de SOUZA CAMPOS; 3.23.168. Profa. Maria Christina Siqueira de SOUZA CAMPOS; 3.23.169. Profa. Sônia Aparecida de SOUZA ACAMPOS; 3.23.170. Prof. Francisco SPARTA; 3.23.171. Profa. Maria Irene de Q. F. SZMRECSANYI; 3.23.172. Profa. Suzana Pasternak TASCHNER; 3.23.173. Prof. Alirio TAVARES; 3.23.174. Prof. Haydil Marquafave TELES; 3.23.175. Pro. Ibren Adão TENANI; 3.23.176. Profa. Marta Maria de Carvalho TINOCO; 3.23.177. Prof. Benedito Lima TOLEDO; 3.23.178. Prof. Ulpiano TOLEDO BEZERRA DE MENEZES; 3.23.179. Profa. Maria Celestina Teixeira Mendes TORRES; 3.23.180. Prof. Maurício TRAGTENBERG; 3.23.181. Prof. Péricles TREVISAN; 3.23.182. Prof. Ítalo Arnaldo TRONCA; 3.23.183. Profa. Dorath Pinto UCHOA; 3.23.184. Profa. Maria da Penha VILLALOBOS; 3.23.185. Prof. Evaldo Amaro VIEIRA; 3.23.186. Profa. Maria Elizabeth VIVIANI; 3.23.187. Profa. Suzana Barthmann WEHMUTH; 3.23.188. Prof. José Sebastião WITTER; 3.23.189. Profa. Antônia Fernanda Pacca de Almeida WRIGHT; 3.23.190. Prof. Tsutomu ZAKIMI; 3.23.191. Prof. Walter ZANINI.

4. HORÁRIO GERAL

4.1. Dia 13

4.1.1. Sessão de Abertura — 10 hs.

4.1.2. 1.ª Sessão Plenária — *Seminário de Geografia* — 14,30 hs.

4.2. Dia 14

4.2.1. Reuniões de grupos de trabalho — 9 hs.

- 4.2.2. 2.^a Sessão Plenária — *Seminário de Antropologia* — 14,30 hs.
- 4.3. *Dia 15*
- 4.3.1. Reuniões de grupos de trabalho — 9 hs.
- 4.3.2. 3.^a Sessão Plenária — *Seminário de Sociologia* — 24,30 hs.
- 4.4. *Dia 16*
- 4.4.1. Reuniões de grupos de trabalho — 9 hs.
- 4.4.2. 4.^a Sessão Plenária — *Seminário de História* — 14,30 hs.
- 4.5. *Dia 17*
- 4.5.1. Reuniões de grupos de trabalho — 9 hs.
- 4.5.2. 5.^a Sessão Plenária — *Seminário de História da Educação* — 14,30 hs.
- 4.6. *Dias 18 e 19* — Programas Sociais.
- 4.7. *Dia 20*
- 4.7.1. Reuniões de grupos de trabalho — 9 hs.
- 4.7.2. 6.^a Sessão Plenária — *Seminário sobre Pensamento Brasileiro* — 14,30 hs.
- 4.8. *Dia 21*
- 4.8.1. Reuniões de grupos de trabalho — 9 hs.
- 4.8.2. 7.^a Sessão Plenária — *Seminário de Literatura Brasileira* — 14,30 hs.
- 4.9. *Dia 22*
- 4.9.1. Reuniões de grupos de trabalho — 9 hs.
- 4.9.2. 8.^a Sessão Plenária — *Seminário de Arquitetura* — 14,30 hs.
- 4.10. *Dia 23*
- 4.10.1. 9.^a Sessão Plenária de resultados finais do Seminário:
- 1.^a parte — Apresentação dos resultados das áreas de Geografia e Antropologia — 9 hs.
- 2.^a parte — Apresentação dos resultados das áreas de Sociologia e História — 10,30 hs.
- 3.^a parte — Apresentação dos resultados das áreas de História da Educação e Pensamento Brasileiro — 14,30 hs.
- 4.^a parte — Apresentação dos resultados das áreas de Literatura Brasileira e Arquitetura — 16,40 hs.
- 4.11. *Dia 24*
- 4.11.1. 10.^a Sessão Plenária — *Comunicações de Livre Iniciativa* — 9 hs.
- 4.11.2. 11.^a Sessão Plenária — *Comunicações de Livre Iniciativa* — 14,30 hs.
- 4.12. *Dia 25* — *Encerramento* — 10 hs.
5. GRUPOS DE TRABALHO — CALENDÁRIO E ORGANIZAÇÃO — REUNIÕES DO DIA 14, AS 9 HS. — OBJETIVOS
- 5.1. Inscrição dos congressistas por área, de acordo com a especialização ou interesse de cada um.

5.2. Organização das reuniões subsequentes.

- 5.2.1. Distribuição de "Comunicações" para comentários a serem apresentados nas Sessões Plenárias do dia 24.
- 5.2.2. Agenda da sessão ou sessões para propostas, recomendações e sugestões a serem discutidas e encaminhadas para a Coordenação Geral, como parte do RELATÓRIO do grupo de Trabalho.
- 5.2.3. Agenda da sessão ou sessões para reapreciação da "Monografia" da área, apresentação e discussão de comentários que venham a ser encaminhados pelos congressistas na Sessão Plenária, independentemente dos "Comentários" previamente solicitados.
- 5.3. Previsão do número de sessões para a execução das agendas: até 6 sessões, do dia 15 ao 17 e do dia 20 ao 21.
- 5.4. Reuniões dos dias 15, 16, (17), 20 e 21: Desenvolvimento dos trabalhos programados. O número de reuniões será fixado de acordo com as necessidades de trabalho, nos dias acima indicados.
- 5.5. Reunião do dia 22: Elaboração do Relatório dos trabalhos, inclusive da Sessão Plenária da Área.

6. ATIVIDADES DAS AREAS: SESSÕES PLENÁRIAS E GRUPOS DE TRABALHO

6.1. AREA DE GEOGRAFIA

6.1.1. Organização Interna

6.1.1.1. Coordenadores:

Prof. Dirceu Lino de Mattos e Profa. Nice Lecocq Müller

6.1.1.2. Secretários:

Adyr Aparecida B. Rodrigues, Armando Correia da Silva e João Antônio Rodrigues

6.1.1.3. Sessões realizada.

6.1.1.3.1. Sessões ordinárias

6.1.1.3.1.1. Dia 14/9/71

- a) planejamento e agenda dos trabalhos;
- b) propostas de ordem geral em relação ao desenvolvimento dos trabalhos;
- c) início da discussão sobre a monografia do Prof. Dirceu Lino de Mattos nos aspectos referentes à evolução dos estudos geográficos no Brasil.

6.1.1.3.1.2. Dia 15/9/71

Continuação da discussão da monografia apresentada pelo Prof. Dirceu Lino de Mattos nos aspectos referentes aos problemas da pesquisa geográfica no Brasil

6.1.1.3.1.3. Dia 16/9/71

Discussão da monografia apresentada pela Profa. Nice Lecocq Müller

6.1.1.3.1.4. Dia 20/9/71

Conclusão dos debates sobre a monografia apresentada pelo Prof. Dirceu Lino de Mattos nos aspectos referentes à análise e interpretação científica da realidade brasileira.

6.1.1.3.1.5. Dia 21/9/71

- a) apresentação, pela Profa. Léa Goldenstein, de relatório sobre a comunicação do Prof. Yves Leloup, intitulada "Cidades e fases de desenvolvimento industrial de Minas Gerais"
- b) debates sobre o trabalho relatado
- c) comunicação oral dos Profs. Claudette Barriguella e Pasquale Petrone sobre "A organização do trabalho de pesquisa no Laboratório de Geografia Humana do Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo"
- d) apresentação de propostas e mocções.

6.1.1.3.1.6. Dia 22/9/71

- a) leitura da redação preliminar do relatório-síntese dos trabalhos na área de Geografia;
- b) debates a respeito do relatório-síntese;
- c) apreciação e aprovação do relatório-síntese, feitas as necessárias emendas.

6.1.1.3.2. Sessões extraordinárias

6.1.1.3.2.1. Dia 17/9/71

6.1.1.3.2.1.1. em coordenação com a Associação dos Geógrafos Brasileiros e o Departamento de Geografia, conferência do Prof. Pierre Monbeig sobre "A ocupação das áreas novas na América Latina".

6.1.1.3.2.1.2. em coordenação com o Departamento de Geografia da USP, colóquio-debate com o corpo docente e discente do Curso de Pós-graduação do referido Departamento e os Profs. Pierre Monbeig e Yves Leloup.

6.1.1.3.2.2. Dia 23/9/71

Em coordenação com a Associação dos Geógrafos Brasileiros e o Departamento de Geografia da USP, conferência do Prof. Yves Leloup sobre "Problemas da emigração européia na França: o exemplo de Portugal".

6.1.1.4. Participantes

O grupo de trabalho, além de pessoas já inscritas no Encontro, contou com a participação de interessados inscritos no próprio grupo, através de sua secretaria, atingindo a um total de 37 pessoas. Esses participantes foram: Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues (secretária), Altiva Pillatti Palhana (debatedora), Ana Maria Marques Camargo Marangoni, Antônia Rubbo Müller, Antônio Vizeu da Costa Lima, Armando Correia da Silva (secretário), Bernardo Issler, Claudette Barriguella Junqueira, Cláudia Gaspar Soares Martins, Dirceu Lino de Mattos (coordenador), Dora de Amarante Romariz, Estefânia M. B. Guimarães, Eunice Correia da Costa, Flávio Sammarco Rosa,

Gerson Danelli, Helena Kohn Cordeiro, Iraci Gomes de V. Palheta, João Antônio Rodrigues (secretário), José Ribeiro de Araújo Filho (debatedor), Léa Goldenstein, Luiz de Mello Rodrigues, Margarida Maria de Andrade, Maria Conceição Vicente de Carvalho, Maria José Dutra Nonato, Maria Níedja Leite de Oliveira, Mário de Biasi, Marisa M. Santiago, Melhem Adas, Nice Lecocq Müller (coordenadora), Olga Maria Machado Soares, Pasquale Petrone (debatedor), Pierre Monbeig (debatedor), Rosa Ester Rossini, Rosalva Bandeira Accioly, Tércia Correia Cavalcante, Tercilla Fava Simão Magalhães, Yves Leloup (debatedor).

6.1.2. Sessão Plenária: dia 13/9/71

6.1.2.1. Composição da mesa:

6.1.2.1.1. Presidente: Prof. Jean Roche

6.1.2.1.2. Coordenadores: Prof. Dirceu Lino de Mattos e Profa. Nice Lecocq Müller

6.1.2.1.2.1. Monografia apresentada:

— *Introdução ao Estudo da Geografia do Brasil* — Dirceu Lino de Mattos;

— *A Evolução dos Estudos de Geografia Urbana no Brasil* — Nice Lecocq Müller.

6.1.2.1.3. Comentadores da monografia:

Profa. Altiva Pillatti Balhana, Prof. José Ribeiro de Araújo Filho, Prof. Pasquale Petrone, Prof. Pierre Monbeig, Prof. Yves Leloup.

6.1.2.1.4. Secretários:

Profa. Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues, Prof. Armando Correia da Silva, João Antônio Rodrigues.

6.1.3. *Relação das comunicações apresentadas*

6.1.3.1. "Villes et phases de développement industriel dans le Minas Gerais" — Prof. Yves Leloup.

6.1.3.2. "Organização do trabalho de grupo em nível de laboratório — o exemplo do laboratório de geografia humana do Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo" — Profs. Claudette Barriguela Junqueira, Pasquale Petrone e Ana Maria Marques C. Marangoni.

6.2. AREA DE ANTROPOLOGIA

6.2.1. Organização interna

6.2.1.1. Coordenadores:

Prof. Egon Schaden, Prof. João Baptista Borges Pereira

6.2.1.2. Secretários:

Petrônio de Matos Coutinho, Eduardo de Oliveira, Maria Elizabeth Viviani, Zarine Galvão Carneiro

6.2.1.3. Sessões realizadas:

1 Sessão plenária — dia 14 de setembro

5 Sessões de grupos de trabalho — dias 15, 16 e 17 de setembro

6.2.1.4. Participantes:

Inscreveram-se nos grupos de trabalho 70 especialistas, cujos nomes constam da relação apresentada a seguir:

Adalberto Holanda Pereira, S. J., Agueda Vilhena de Moraes, Amadeu Duarte Lanna, Anna Blandina Salvador, Antônio Rubbo Müller, Antônio Augusto Arantes Neto, Antônio José Moreira Filho, Arão Rumel, Armando Moucdy, Carlos Drumond, Carlos Moreira Henriques Serrano, Charles Wagley, Cristina Argenton Colonelli, David Maybury-Lewis, Delvair Montagner Egon Schaden, Eduardo de Oliveira, Ettore Biocca, Eunice Ribeiro Durham, Francisca Isabel Vieira Keller, Francisco Sparta, George de Cerqueira Leite Zarur, Gerardo Alves de Carvalho, Gunther Protasius Frikel, Heloisa Previdello, Hiroshi Saito, João Baptista Borges Pereira, José Vicente César, Jungla Maria Pimentel Daniel, Jurn J. Philipson, Lilliana Sobrón, Luciana Pallestrini, Lux B. Vidal, Maria Cecília Solheid da Costa, Maria Consuelo Gorresen, Maria Elizabeth Viviani, Maria Ignez Stolf, Maria Júlia Pourchet, Maria Lais Mousinho Guidi, Maria Manuela Manuela Carneiro da Cunha, Maria Stella F. Levy, Marilla de Carvalho Kraemer, Mauro Cherobim, Max-Henri Boudin, Myrthes da Fonseca Pinto, Neusa Maria Sens, Olympio José Trindade Serra, Orlando Sampaio Silva, Peter Fry, Peter Kenneth Ewart Kingston, Roberto Augusto da Matta, Roque de Barros Laraia, Ruth Cambeses Pareschi, Ruth Corrêa Leite Cardoso, Selma Erlich, Shepard Forman, Silvia Maranca, Silvio Coelho dos Santos, Solange Martins Couceiro, Sônia Terezinha Ferraro, Terence Turner, Teresa Somtila Fossari, Thekla Hartmann, Thomas Crowell, Tsutomu Zakimi, Upliano Toledo Bezerra de Menezes, Verena Martínez-Aller, William H. Crocker, Yara de Oliveira, Yara Levenroth Soubiê.

6.2.2. Sessão Plenária

6.2.2.1. Composição da mesa

6.2.2.1.1. Presidente: Prof. Emílio Willems

6.2.2.1.2. Coordenadores: Prof. Egon Schaden e Prof. João Baptista Borges Pereira

6.2.2.1.2.1. Monografia apresentada

— *Introdução à Antropologia do Brasil* — Profa. Eunice Ribeiro Durham, Prof. Hiroshi Saito, Profa. Solange Martins Couceiro, Profa. Thekla O. Hartmann, Cristina Argenton Colonelli, João Baptista Borges Pereira, Egon Schaden.

6.2.2.1.3. Comentadores oficiais da monografia:

Prof. David Maybury-Lewis, Prof. Charles Wagley, Prof. Manuel Dié-gues Jr., Prof. Roberto Augusto da Matta.

6.2.3. *Relação das Comunicações apresentadas*

6.2.3.1. "Sobrevivência e assistência de indígenas no sul do Brasil" — Prof. Silvio Coelho dos Santos.

6.2.3.2. "The nou-adaptation of a savanna indian tribe (Canela, Brazil) to forced, forest relocation: an analysis of factors" — Prof. William H. Crocker

6.3. AREA DE SOCIOLOGIA

6.3.1. Organização Interna

- 6.3.1.1. Coordenadores:
Profa. Maria Isaura Pereira de Queiroz e Profa. Eva Alterman Blay
- 6.3.1.2. Secretárias
Sizue Imanishi Rodrigues, Cecília Carmen Durão Coelho, Marisa Pastori, Luiza Gushikem
- 6.3.1.3. Sessões realizadas:
Uma Sessão Plenária em 15/9/71 a partir das 14 horas.

Quatro Sessões de Grupo de Trabalho nos dias 14, 15, 16, 17 de setembro a partir das 9 horas.
- 6.3.1.4. Participantes:
Profs. Achim Schrader, Paul Arbousse-Bastide, Jacques Lambert, Emílio Willems, A. L. Machado Neto, Zahidé Machado Neto, Regina Helena Tavares, Francisca Izabel Vieira Keller, Laudelino T. Medeiros, João Guilherme Correia de Souza, Henrique Richter, Renato Paulo Saul, Eva Alterman Blay, Antônio Carlos Bôa Nova, Maria Tereza Caluby Crescenti, Lia Freitas Garcia Fukui, José Albertino Rodrigues, Edl Amália Órgano Negrão, Lísias Nogueira Negrão, Odette Aosa da Silva, Darcy da Silva, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Maria Cristina de Souza Campos, Joaquim Pedro Souza Campos, Marisa Pastori, Sizue Imanishi Rodrigues, Cecília Carmem Durão Coelho, Luiza Gushikem, Heleleth Saffioti, Edmundo Fernandes Dias, Maria Sylvia de Carvalho Franco.
- 6.3.2. Sessão Plenária
- 6.3.2.1. Composição da Mesa
- 6.3.2.1.1. Presidente: Prof. Dr. Paul Arbousse-Bastide
- 6.3.2.1.2. Coordenadora: Profa. Dra. Maria Isaura Pereira de Queiroz.
- 6.3.2.1.2.1. Monografia apresentada:

— *Introdução ao Estudo da Sociologia do Brasil* — Maria Isaura Pereira de Queiroz; Azis Simão; Leoncio Martins Rodrigues; Eva Alterman Blay; Lia Correla Fukui; Lísias Nogueira Negrão; Maria Tereza Ciuby Crescenti; Joaquim Pedro de Souza Campos; Edl Organo Negrão; Maria Cristina de Souza Campos; Antônio Carlos Bôa Nova.
- 6.3.2.1.3. Comentaristas Oficiais: Professores Drs. Emílio Willems, Achim Schrader, Charles Wagley, Antônio Luiz Machado Neto, Laudelino Teixeira Medeiros, Francisca Isabel Vieira Keller, Regina Helena Tavares.
- 6.3.3. *Relação das Comunicações apresentadas*
- 6.3.3.1. "Sociologia da vida intelectual brasileira" — Prof. A. L. Machado Neto.
- 6.3.3.2. "Padrão de vida da classe trabalhadora de São Paulo" — Prof. José Albertino Rodrigues.
- 6.3.3.3. "Sobre o Coronelismo (nota prévia de uma investigação sobre o coronelismo na Bahia da República Velha)" — Profa. Zahidé Machado Neto.
- 6.4. AREA DE HISTÓRIA
- 6.4.1. Organização interna

- 6.4.1.1. Coordenadores:
Prof. Sérgio Buarque de Holanda, Profa. Alice Piffer Canabrava e Profa. Nicla Villela Luz.
- 6.4.1.2. Secretários:
Arlinda Rocha Nogueira, José Eduardo Marques Mauro, Lucy Maffei Hutter.
- 6.4.1.3. Sessões realizadas:
- 6.4.1.3.1. Sessões ordinárias — dias: 14, 15, 17, 21 e 22 de setembro.
- 6.4.1.3.2. Sessões plenárias — dias: 16, 23 e 24 de setembro.
- 6.4.1.4. Participantes:
Prof. Amaro Quintas, Anita Novinsky, Antonieta de Aguiar Nunes, Antônio Rubbo Müller, Carlos Manoel Pelaez, Elzio Dolabela, Emília Viotti da Costa, Elisabeth Anne Kuznesof, Francisco Iglésias, Francisco José Calazans Falcon, Frédéric Mauro, Heloisa Froes Leme, Hermann Kellenbenz, Ibrahim José Elias, Jamil Abd, Jeanne Berrance de Castro, José Sebastião Witter, Júlia Maria Leonor Scarano, Maria Beatriz Nizza da Silva, Maria da Conceição Martins Ribeiro, Maria José Elias, Mário Bruno, Paulo Sérgio de Moraes Sarmento Pinheiro, Richard Graham, Richard M. Morse, Sebastião Romano Machado, Sérgio da Costa Franco, Thomas Skidmore, Valmir Batista Correia.
- 6.4.2. Sessão Plenária
- 6.4.2.1. Composição da mesa:
- 6.4.2.1.1. Presidente: Prof. Richard M. Morse
- 6.4.2.1.2. Coordenadores:
Prof. Sérgio Buarque de Holanda, Profa. Alice Piffer Canabrava
- 6.4.2.1.2.1. Monografia apresentada
— *Roteiro sucinto do desenvolvimento da historiografia brasileira* —
Alice Piffer Canabrava; José Eduardo Marques Mauro e Heloisa Liberalli Bellotto, Arlinda Rocha Nogueira e Lucy Maffei Hutter.
- 6.4.2.1.3. Comentadores:
Prof. Frédéric Mauro, Prof. Francisco Iglésias, Prof. Richard Graham, Profa. Cecília Maria Westphalen.
- 6.4.2.1.4. Secretários:
Arlinda Rocha Nogueira, José Eduardo Marques Mauro, Lucy Maffei Hutter.
- 6.4.3. *Relação das monografias apresentadas*
- 6.4.3.1. "Comentários sobre imigrantes que demandaram uma zona cafeeira" —
Profa. Júlia Maria Leonor Scarano.
- 6.4.3.2. "Considerações a respeito da população preta escrava livre num período de mudança: 1875-1930" — Jeanne Berrance de Castro.
- 6.4.3.3. "Remarques sur quelques sources françaises de l'histoire du Brésil" —
Prof. Frédéric Mauro.
- 6.4.3.4. "A Problemática da Arquivística nacional" — Profa. Maria da Conceição Martins Ribeiro.
- 6.4.3.5. "Um mercador neerlandês em Lisboa tratando com o Brasil" — Hermann Kellenbenz.

6.5. AREA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**6.5.1. Organização interna**

6.5.1.1. Coordenadores: Prof. Laerte Ramos de Carvalho e Prof. Heladio Cesar Gonçalves Antunha.

6.5.1.2. Secretários: Profa. Maria de Lourdes Mariotto Haidar; Profa. Maria de Lourdes Santos Machado e Srta. Sebastiana Fanhani.

6.5.1.3. Sessões

Realizaram-se seis sessões do Grupo de Trabalho e duas Sessões Plenárias, das quais a 1.^a destinou-se a comunicações e debates e a 2.^a à apresentação dos resultados dos trabalhos.

6.5.1.4. Participantes:

Autores da Monografia: Prof. Laerte Ramos de Carvalho; Prof. José Ferreira Carrato; Profa. Maria de Lourdes Mariotto Haidar e Prof. Heladio Cesar Gonçalves Antunha.

Comentadores Oficiais — Prof. José Querino Ribeiro, Profa. Maria de Lourdes Santos Machado; Profa. Raquel Volpato Serbino e Profa. Nilce Aparecida Lodi.

Convidado especial: Prof. Jacques Lambert.

6.5.2. Sessão Plenária**6.5.2.1. Composição da mesa**

Presidente: Prof. Laudelino Freitas Medeiros.

6.5.2.2. Monografia apresentada: *E Educação no Brasil* — Prof. Laerte Ramos de Carvalho; Prof. José Ferreira Carrato; Profa. Maria de Lourdes Mariotto Haidar; Prof. Heladio Cesar Gonçalves Antunha.

6.5.2.3. Comentadores: Prof. José Querino Ribeiro; Profa. Maria de Lourdes Santos Machado; Profa. Raquel Volpato Serbino e Profa. Nilce Aparecida Lodi.

Convidado especial: Prof. Jacques Lambert.

6.5.3. Relação das Comunicações apresentadas

6.5.3.1. "História da educação e conjuntura democrática" — Prof. Jacques Lambert.

6.5.3.2. "Joaquim Nabuco e o ensino superior" — Prof. Claude-Henri Frèches.

6.6. AREA DE PENSAMENTO BRASILEIRO**6.6.1. Organização Interna**

6.6.1.1. Coordenador: Prof. Dr. João Cruz Costa

6.6.1.2. Secretários: Arlinda Rocha Nogueira, Camilla Mendes de Almeida e José Eduardo Marques Mauro

6.6.1.3. Sessões realizadas

6.6.1.3.1. Grupo de trabalho: dias 14 e 17 de setembro

6.6.1.3.2. Plenária: dia 20

6.6.1.4. Participantes: Prof. Dr. Paul Arbousse-Bastide e Prof. Dr. Christian Anglade

6.6.2. Sessão Plenária

6.6.2.1. Composição da mesa:

6.6.2.1.1. Presidente: Prof. Dr. Paul Arbousse-Bastide.

6.6.2.1.2. Monografia apresentada: *O Pensamento Brasileiro* — Prof. Dr. João Cruz Costa

6.6.2.1.3. Comentadores: Prof. Dr. Paul Arbousse-Bastide, Prof. Dr. Christian Anglade, Prof. Dr. Amaro Quintas, Prof. Dr. Vamireh Chacon (ausente)

6.7. ÁREA DE LITERATURA BRASILEIRA

6.7.1. Organização interna:

6.7.1.1. Coordenadores:

Profs. Dr. José Aderaldo Castello, Dr. José Carlos Garbuglio, Dr. Alfredo Bosl e Dr. Décio de Almeida Prado.

6.7.1.2. Secretários:

Antônio Dimas de Moraes, Cecília de Lara, Camilla Mendes de Almeida, Hélio Lopes, Neusa Pinsard Caccese, Yêdda Dias Lima.

6.7.1.3. Sessões realizadas:

Sessão plenária, dia 21/9/71, das 15 hs. às 18 hs.

Sessões de Grupo de Trabalho: 6 sessões — dias 14, 15, 16, 17, 20, 21; das 9 hs. às 11,30 hs, nas salas 9 e 10.

6.7.1.4. Participantes:

Prof. Fred Ellison, Prof. Claude-Henri Frêches, Prof. Raymond Cantel, Prof. Claude Hulet, Prof. Aaron Lawton, Prof. Jean-Michel Massa, Prof. John Morris Parker, Profa. Luciana Picchio, Profa. Eleonora Rennó, Prof. Jean Roche, Prof. Raymond Sayers, Prof. Paul Teyssier, Profa. Melânia Silva de Aguiar, Profa. Maria de Fátima de Albuquerque, Profa. Ivira Iracema Duarte Alves, Prof. Wagner Turbay Barreira, Profa. Maria Alice de Oliveira Farla, Prof. José Eduardo Fonseca, Profa. Zita Kiel, Prof. Dante Moreira Leite, Prof. Pedro Moacir Mala, Profa. Roselis Oliveira de Nápoli, Prof. Joel Pontes, Prof. Miroel Silveira, Prof. David Salles, Prof. Antônio Cândido de Mello e Souza, Profa. Vivice Azevedo, Prof. Wilton Cardoso, Profa. Magda Soares Guimarães, Prof. Adriano da Gama Kuri, Prof. Temístocles Linhares, Profa. Cassiana Lacerda, Prof. Elzilo Dolabela.

6.7.2. Sessão Plenária

6.7.2.1. Composição da Mesa:

6.7.2.1.1. Presidente: Profa. Luciana Stegagno Picchio

6.7.2.1.2. Monografia apresentada: *A Literatura Brasileira* — Prof. Dr. José Aderaldo Castello

6.7.2.1.3. Comentadores:

Prof. Raymond Cantel, Prof. Fred Ellison, Prof. Claude-Henri Frêches, Prof. Raymond Sayers, Prof. Celso Ferreira da Cunha, Prof. Wilton Cardoso, Prof. Dante Moreira Leite

6.7.3 Relação de Comunicações apresentadas

- 6.7.3.1. "Língua portuguesa" — Prof. Paul Teyssier.
- 6.7.3.2. "Algumas pesquisas feitas no Centro de Lexicologia e Estilística da Língua Portuguesa de Toulouse" — Prof. Jean Roche.
- 6.7.3.3. "Eugène de Monglave, sua obra e sua influência no Brasil" — Profa. Maria Alice de Oliveira Faria.
- 6.7.3.4. "O Telurismo na literatura brasileira e na obra de Carlos Drummond de Andrade" — Prof. José Eduardo da Fonseca.
- 6.7.3.5. "Justiniano José da Rocha e a introdução do romantismo no Brasil" — Prof. Hélio Lopes.
- 6.7.3.6. "A Ficção contemporânea brasileira — de 1950 até 1970" — Prof. John Morris Parker.
- 6.7.3.7. "A trajetória da prosa-de-ficção na Bahia do século XIX e seus problemas de pesquisa e documentação" — Prof. David Salles.
- 6.7.3.8. "Introdução monográfica ao estudo comparado de dois romances": *La Última Niebla* e *Perto do Coração Selvagem*" — Lidia Neghme Echeverria.
- 6.7.3.9. "Revistas do Simbolismo" — Profa. Cassiana Lacerda.

6.8. AREA DE ARQUITETURA**6.8.1. Organização interna**

- 6.8.1.1. Coordenador: Prof. Arq. Eduardo Kneese de Mello
- 6.8.1.2. Secretários: Camilla Mendes de Almeida, Marta Rossetti Batista, Yone Soares de Lima
- 6.8.1.3. Sessões realizadas:
Grupo de trabalho: dias 14, 15, 16 e 17 de setembro.
Sessão Plenária — dia 23
- 6.8.1.4. Participantes:
Julio Nicolau de Curtis, José Liberal de Castro, Augusto C. da Silva Telles, Benedito Lima de Toledo, Nestor Goulart dos Reis Filho, Flávio L. Motta, Júlio Katinsky, Maria da Conceição Martins Ribeiro.

6.8.2. Sessão Plenária**6.8.2.1. Composição da Mesa:**

- 6.8.2.1.1. Presidente: Arq. Gregori Warchawichk
- 6.8.2.1.2. Monografia apresentada: *A Arquitetura no Brasil* — Prof. Arqu. Eduardo Augusto Kneese de Mello e Prof. Arq. Benedito Lima de Toledo
- 6.8.2.1.3. Comentadores: Prof. Arq. Augusto da Silva Teles, Prof. Arq. Júlio Nicolau Barros de Curtis, Prof. Arq. José Liberal de Castro.

6.8.3. Relação de Comunicações apresentadas

- 6.8.3.1. "A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP" — Prof. Flávio Motta.

6.8.3.2. "Fontes primárias para a história da arquitetura no Brasil" (Uma sugestão) — Profa. Maria Conceição Martins Ribeiro.

6.8.3.3. "A Arquitetura e o planejamento dos arquivos locais" — Profa. Maria da Conceição Martins Ribeiro.

7. RELAÇÃO DOS RELATÓRIOS SOBRE A ATUAÇÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS APRESENTADOS AO EIEB

7.1. Alemanha

7.1.1. Projeto de um Instituto Latino-Americano junto à Universidade de Erlangen-Nurnberg, Profs. Drs. G. Siebenmann e H. Kellenbenz

7.1.2. Histórico, situação atual e perspectivas dos Estudos Brasileiros na Universidade de Bielefeld, Estado Norte-Rheinynia-Vestefalia, República Federal da Alemanha, Prof. Achim Schrader

7.2. Equador

7.2.1. Centro de Estudos Brasileiros — Quito, Equador, Profa. Eleonora Rennó

7.3. Estados Unidos

7.3.1. Os Estados Brasileiros na Universidade de Colúmbia, Prof. Charles Wagley

7.3.2. Histórico, situação atual e perspectivas próximas dos Estudos Brasileiros na City University of New York (Universidade Municipal de Nova Iorque), Prof. Raymond Sayers

7.3.3. Smithsonian Institution

7.3.5. Os Estudos Brasileiros na Universidade de Vanderbilt, Prof. Carlos Manuel Pelaez

7.3.6. O Centro Luso-Brasileiro da Universidade de Wisconsin, Profs. Claude Leroy e Thomas Skidmore

7.3.7. Estudos Brasileiros na Universidade de Yale, Prof. Richard Morse

para cargos de chefia em setores de atividades públicas ou privadas de caráter essencialmente geográfico;

— Considerando-se que há uma proposta-lei visando a regulamentação da profissão de geógrafo, cuja tramitação nas casas do Poder Legislativo está interrompida,
Propõe-se:

— que se recomende ao Congresso Nacional o reexame do referido anteprojeto em regime de urgência.

7.4. França

7.4.1. Universidade de Provence (Aix-Marseille I). Unidade de Ensino e de Pesquisa "Linguas, Literaturas e civilizações românicas e da América Latina" — Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, Prof. Claude-Henri Frèches

- 7.4.2. Nota sobre os estudos brasileiros em Aix-en-Provence, Prof. René Virgile Duchac
- 7.4.3. Universidade de Ciências Sociais de Grenoble. Instituto de Pesquisa Económica e de Planificação, Prof. Jean-Marie Martin
- 7.4.4. Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris-X, M. le Doyen Raymond Cantel
- 7.4.5. Universidade de Lyon II — Estrutura dos Cursos de Português
No decorrer das reuniões do grupo de trabalho da área de Geografia, foram apresentadas as seguintes moções, propostas e recomendações:
- 7.4.6. Os Estudos Brasileiros na Universidade de Paris-X — Nanterre, Prof. Frédéric Mauro
- 7.4.7. Universidade de Rennes — Faculdade de Letras e Ciências Humanas — Centro de Estudos Luso-Brasileiros, Prof. Jean-Michel Massa
- 7.4.8. Histórico, situação atual e perspectivas próximas dos Estudos Brasileiros na Universidade de Toulouse, Prof. Jean Roche
- 7.4.9. Universidade de Poitiers, Prof. Aaron Lawton
- 7.5. Inglaterra
- 7.5.1. Histórico geral dos Estudos Brasileiros na Universidade de Essex e situação atual, Prof. Cristian Anglade
- 7.6. Itália
- 7.6.1. Universidade de Roma, Prof. Ettore Blocca
- 7.7. Suécia
- 7.7.1. Estudos Brasileiros em Gotemburgo, Suécia — Instituto Ibero-americano, Profa. Telé Porto A. Lopez
- 7.8. Brasil
- 7.8.1. Resumo do plano de pesquisa — Os Grupos Humanos e a organização do trabalho na região do cacau da Bahia, Profa. Odette Rosa da Silva
- 7.8.2. Histórico, situação atual e perspectivas próximas dos Estudos Brasileiros do Curso de pós-graduação em Antropologia Social — Museu Nacional (UFRJ) Fundação Ford, Profa. Francisca Isabel Vieira Keller
- 7.8.3. Estudos Brasileiros realizados pelo Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais — Rio de Janeiro, Profas. Regina Helena Tavares e Francisca Xavier Queiroz de Jr.
- 7.8.4. "Estudos de Problemas Brasileiros" na Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Joel Pontes
- 7.8.5. O Museu Goeldi, em Belem do Pará, Prof. Eduardo Galvão
- 7.8.6. Os Estudos Brasileiros no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, Profas. Altiva Pilatti Balhana e Cecília Maria Westphalen
- 7.8.7. Os Estudos Brasileiros na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Barão de Mauá"

- 7.8.8. Situação atual dos Estudos Brasileiros — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Prof. João Guilherme Corrêa de Souza
- 7.8.9. Esquema do histórico, situação atual e perspectivas próximas dos Estudos Brasileiros na Universidade Federal do Ceará, Prof. José Liberal de Castro
- 7.8.10. Instituto de Estudos Brasileiros — USP — Organização e Atividades

8. SINTESE DAS MOÇÕES, PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

8.1. GEOGRAFIA

8.1.1. Apresentado pelo Prof. Pierre Monbeig:

- Considerando-se que o crescente volume de trabalhos científicos publicados não mais permite esforços individuais de levantamento de dados primários e bibliográficos;
- Considerando-se que, cada vez mais, estreitam-se as relações entre os vários campos das Ciências Humanas, havendo reciprocidade de interesses dos especialistas de cada campo em relação à bibliografia e à informática das áreas afins, Propõe-se que:
 - A Universidade de São Paulo estude a possibilidade de organizar, junto ao Instituto de Estudos Brasileiros, um Centro de Documentação de Ciências Humanas Brasileiras, em fases modernas de automatização.
 - O futuro Centro de Documentação de Ciências Humanas Brasileiras mantenha intercâmbio sistemático de informações com instituições estrangeiras similares.

8.1.2. Em complementação à proposta apresentada pelo Prof. Monbeig, a graduanda de Geografia Cláudia Gaspar Soares Martins propoz:

- Considerando-se que a criação de um Centro de Documentação de Ciências Humanas Brasileiras exigirá um estudo prévio cuidadoso dos objetivos e bases de sua organização e dos problemas ligados à manutenção e utilização de seu acervo,
Propõe-se:
 - que para esse estudo prévio seja organizada uma reunião de elementos ligados às diversas áreas das Ciências Humanas como preparação preliminar à instalação do Centro.

8.1.3. Proposta apresentada pela Profa. Helena Kohn Cordeiro:

- Considerando-se que há uma constante ampliação do quadro dos licenciados em Geografia devido à expansão da rede universitária brasileira;
- Considerando-se que o mercado de trabalho no campo do ensino de grau médio tende a uma relativa saturação, a curto e/ou médio prazo;
- Considerando-se que o geógrafo vem sendo solicitado como profissional em equipes interdisciplinares de pesquisa e planejamento;
- Considerando-se que o não reconhecimento oficial da profissão de geógrafo vem obstaculando a possibilidade de sua designação ou escolha

8.1.4. Proposta apresentada pelo Prof. João Antônio Rodrigues:

- Considerando-se que a Geografia foi bastante prejudicada no ensino médio quando da implantação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 4.024 de 20-12-61), uma vez que seu ensino apesar de programado para cinco séries (três no primeiro ciclo e duas no segundo ciclo) é na prática ministrado em apenas três anos, já que a grande maioria dos estabelecimentos possui apenas o primeiro ciclo;
- Considerando-se que a Geografia é um dos principais veículos da Educação Moral e Cívica e auxiliar indispensável à compreensão da vida comunitária;
- Considerando-se que a Geografia, ao lado da História, é uma das principais disciplinas na formação de um consciência patriótica e humanística, fato com o qual vêm se batendo as autoridades constituídas através de todos os meios;
- Considerando-se que a Geografia é uma disciplina que faz parte dos currículos da maior parte dos países como área nuclear, tal sua importância;
- Considerando-se que a inclusão da Geografia no currículo fundida com outras disciplinas com o rótulo de "Estudos Sociais" não tem atendido às necessidades da vida moderna, o que vem se comprovando nos países que adotaram este sistema, devido aos reflexos negativos quando o educando atinge os cursos de nível superior;
- Considerando-se que, mais do que nunca, o educando brasileiro precisa ter uma razoável formação geográfica a fim de valorizar seu país, sob todos os pontos de vista;
- Considerando-se que acaba de ser sancionada, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, lei que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º graus (Lei n.º 5.692 de 11-8-71);
- Considerando-se que no presente momento estão sendo preparados, pela Câmara de Ensino Médio, os conteúdos comuns a serem implantados, inclusive objetivos e amplitudes,
Propõe-se:
 - que o I Seminário de Estudos Brasileiros dirija-se ao Senhor Ministro da Educação e Cultura, ao Conselho Federal de Educação e aos Conselhos Estaduais, no sentido ser dado à Geografia o lugar e a importância que realmente merece, ao se definirem os núcleos comuns de matérias para o primeiro e segundo graus.

Cláudia Gaspar Soares Martins, apresentou uma série de considerações, envolvendo uma análise crítica da situação da Geografia e algumas proposições, que aprovadas pelo grupo de trabalho, aqui vão transcritas na íntegra:

"Este breve comentário refere-se a dois anos de permanência na USP, como aluna do Departamento de Geografia, observando os problemas que envolvem o desenvolvimento da Geografia, particularmente a brasileira: questões sobre a herança cultural e metodológica, teses, diretrizes, posições tomadas ou contestadas, enfim, todo o complexo de fatores que se relacionam aos propósitos da Geografia. Tenho na mais alta conta as experiências daqueles que constituíram a Geografia no passado e a conduzem no presente, e por isso mesmo, me animo em seguir seus ensinamentos e procuro alguma coisa. O momento mais propício para apresentar algo seria esse I Encontro Internacional de Estudos Brasileiros por razões evidentes. Minha opinião não se estende a todos indiscriminadamente, porém somente àqueles

setores onde há uma *insistência em não se renovar*. O caráter muitas vezes enciclopédico, com o qual nos defrontamos, ainda hoje, na Geografia é um entrave por diversas razões:

- 1.º estes trabalhos, geralmente extensas monografias, se perdem e minúcias desnecessárias;
- 2.º sob o pretexto de serem geográficos impõem limites às pesquisas, deixando de lado aspectos, importantes, supostamente relacionados às outras ciências, e não admitem o papel da Geografia como estudo interdisciplinar;
- 3.º continuam a admitir a Geografia somente como ciência de síntese (apesar disso existem outras posições como a de Peter Haggett e Richard Chorley, em *Network Analysis in Geography*, cujas palavras aqui transcrevemos: "o objetivo do estudo da Geografia é constituído pelas relações espaciais. Com o objeto definido para a ser ciência analítica e não mais se lhe pode imputar o caráter de ciência de síntese");
- 4.º é exigido do geógrafo conhecimento extenso e universal, compatível apenas com o ideal aristotélico.

Devemos tomar posição diante desses fatos, propondo o seguinte:

- 1.º acentuar cada vez mais a participação do geógrafo na resolução dos problemas e não apenas na mera constatação dos mesmos. O geógrafo deve chegar à fase do diagnóstico e do prognóstico;
- 2.º aceitar a geografia como ciências interdisciplinar, assim como ela deve considerar, num trabalho, a complementação indispensável de todas as ciências quantas forem necessárias;
- 3.º adotar todo e qualquer método novo desde que resolva melhor os problemas do que o anterior. Os métodos quantitativos (jamais uma geografia quantitativa) representam o resultado da ciência da computação e do raciocínio matemático, aplicáveis a toda pesquisa científica, inclusive à Geografia;
- 4.º é preciso mais do que nunca que o ensinamento e exemplo de nossos antigos mestres sirvam como estímulo à renovação e procura de novos métodos (porque quase todos eles, ao seu tempo, foram renovadores e combatidos) e não sirvam como entrave à busca dos mesmos;
- 5.º qualquer fenômeno humano sobre a terra não pode ser desdobrado em compartimentos estanques; assim, uma pesquisa geográfica não pode se limitar somente àquilo já tradicionalmente tido como geográfico. Precisa-se ir além atravessando quaisquer barreiras e utilizando de todos os recursos.

Para finalizar, queremos expressar que, na qualidade de um dos coordenadores da área de Geografia e refletindo a opinião de participantes do nosso grupo de trabalho, consideramos que nossas reuniões se caracterizaram por debates de alto nível e grande interesse, podendo-se concluir que, do balanço das atividades desenvolvidas, julgamos ter atingido resultados amplamente satisfatórios no que diz respeito à tomada de consciência em relação a problemas de nossa área de estudos, tanto quanto à troca de idéias no âmbito de assuntos exclusivamente científicos.

Como contribuição aos futuros Encontros Internacionais de Estudos Brasileiros, o grupo de trabalho de Geografia gostaria de apresentar algumas sugestões:

- 1.º que, pelos resultados obtidos no primeiro encontro, essas reuniões tenham continuidade, dentro de uma periodicidade prevista;

- 2.º que nos próximos encontros, dentro do possível, sejam criadas condições para maior participação, principalmente de estudantes;
- 3.º que, também dentro do possível, seja providenciada maior possibilidade de contatos interdisciplinares.

8.2. HISTÓRIA

As moções, propostas e recomendações debatidas e aprovadas no Grupo de História, resumem-se nos seguintes itens:

I. *A melhoria das condições da pesquisa histórica no Brasil*

- 1.º Para o melhor conhecimento dos trabalhos de pesquisa realizados e em andamento, o I.E.B. poderia ser escolhido como instituição de depósito das já concluídas no exterior. Guias sobre as pesquisas em andamento: *Latin American Research Review* (Univ. of Texas, U.S.A.), *Conference on Latin American History Newsletter* (Hispanic Foundation, Library of Congress), *Les Cahiers des Amériques Latines* (publicação do I.H.E.A.L.), *Boletim Bibliográfico luso-brasileiro* da Fundação de Gulbenkian (Lisboa e Paris), a revista *Aportes* (Paris), o *Boletim de Informações* do Centro Ibero Americano da Universidade de Amsterdã (Holanda). Instituições que podem prestar informações: ao Institut d'Études Portugaises et Brésiliennes (Paris), o Institut d'Études Hispanics et Hispano-Americaines et Luso-brésiliennes (Toulouse-França), os Institutos luso-brasileiros e hispano-americanos de Aix-en-Provence, Rennes, Bordeaux, Straburgo, Poitiers em França, o Centre de Documentation de IHEAL, em Paris; o Committee on Brazilian Studies, do Departamento de História da State University of New York at Stony Brook (New York, U.S.A.), chairman Prof. Robert Levine; o Comité on Scholarly Exchange (in the Social Sciences) Departamento de Ciência Política da University of Oregon (Eugene, Oregon, U.S.A.), chairman Daniel Goldrich.
- 2.º Realização, pelo IEB, do arrolamento das pesquisas em curso, no país e no exterior, com a publicação, ainda que fosse em caráter precário, de uma publicação periódica sobre o assunto.
- 3.º Com o propósito de estimular a organização do cadastro das pesquisas em curso em nosso país, sugeriu-se uma campanha de esclarecimento, a ser promovida pelo I.E.B., junto aos pesquisadores, no sentido de mostrar as vantagens daquele registro. Com o mesmo fim, sugeriu-se a oportunidade do próximo Congresso da Associação Nacional dos Professores Universitários de História, a realizar-se em Belo Horizonte, em 1973, para estimular os participantes a apresentarem o arrolamento das pesquisas e mandamento em suas respectivas áreas regionais, assim como das publicações recentes.
- 4.º O financiamento das pesquisas, a ser defendido com a multiplicação dos contatos com instituições de pesquisa nacionais e internacionais, para maiores recursos serem destinados a esse fim.
- 5.º Sugeriu-se a publicação, por parte do I.E.B., de um Boletim periódico destinado a indicar as publicações novas de interesse para os estudos brasileiros.

II. *Com referência à situação dos Arquivos do país:*

- 1.º Com o objetivo de buscar uma solução para os Arquivos de custódia federal, sugeriu-se um entendimento com os Ministérios da Justiça e Educação, no sen-

tido de ser criado um grupo de trabalho, com a participação, entre outros, de representantes de Universidades e Arquivos e de Biblioteconomistas. Com o mesmo objetivo, quanto aos Arquivos sob custódia estadual, entendimentos deveriam ser feitos com o Secretário da Justiça nos Estados.

- 2.º Junto às Secretarias de Turismo dos Estados (ou outras instituições conforme as peculiaridades regionais), os entendimentos deveriam objetivar a criação de Arquivos municipais.
- 3.º Deveriam ser enviados os maiores esforços no sentido de obter medidas, ainda que a curto prazo, no sentido de evitar a destruição dos Arquivos.
- 4.º Com o objetivo de considerar com urgência a documentação de dados históricos e a intensificação dos quadros de pessoal habilitado, sugere-se a recomendação às Escolas de Biblioteconomia a dinamização do treinamento em Arquivística.
- 5.º Recomendar ao I.E.B. a revitalização da propositura já provada pelo Instituto Brasileiro de Estatística, em 1942, no sentido da requisição de dados em obsolescência de entidades particulares para Arquivo e recuperação de informações quantitativas.
- 6.º Com referência aos *Arquivos particulares*, sugeriu-se uma campanha pela imprensa no sentido de incentivar a doação e compra de arquivos particulares, solicitar aos arcebispos a colaboração das dioceses para a manutenção e franqueamento de seus arquivos; solicitar o empenho das Associações de classe da Indústria e do Comércio no sentido de esclarecer as empresas quanto à utilidade que poderá oferecer a preservação de seus arquivos e o franqueamento dos mesmos à consulta dos especialistas.

III. Com relação às Bibliotecas do País

- 1.º Sugeriram-se entendimentos com o Ministério da Educação, no sentido de ser criado um *grupo de trabalho* para estudar a criação (ou aproveitamento, caso possa ser aproveitada alguma), de uma Biblioteca Central, com o acervo especializado em obras básicas sobre estudos brasileiros (com recursos ao xerox e microfilmes).
 - 2.º A elaboração de catálogos coletivos, por autores e obras, deverá ser sugerida às instituições patrocinadoras de pesquisas.
 - 3.º Recomendações às bibliotecas para acentuar a importância de serem rigorosamente adquiridos os periódicos (revistas especializadas) diários e obras recentes de interesse para os estudos brasileiros, e bem assim a complementação das coleções incompletas.
- IV. *Campanha para a mais ampla divulgação das fontes* — Poderia ser promovido pelo IEB com a expedição de circular aos Departamentos de História dos Institutos de Ensino Superior do país, recomendando o levantamento das fontes existentes em arquivos públicos e particulares, em bibliotecas e outras instituições, de modo a se tornarem conhecidas dos pesquisadores. Igualmente, os resultados deste I Encontro Internacional de Estudos Brasileiros, deveriam ser comunicados, por meio de circular, a todas as Faculdades do país interessadas no ensino e na pesquisa histórica.
- V. Recomenda-se a elaboração de séries quantitativas históricas, à semelhança das que existem em outros países, acompanhadas dos necessários glossários

que esclareçam, quanto às variações quantitativo-qualitativas, para efeito de comparabilidade rigorosa.

- VI. *Promover a real integração dos historiadores brasileiros e de suas instituições respectivas*, nas grandes organizações científicas internacionais de caráter geral ou regional, tais como o Comitê Internacional de Ciências Históricas e suas Comissões, a Associação Internacional de Historiadores-Economistas, os Congressos Americanistas, a C.L.A.C.S.O., o Instituto Panamericano de História e Geografia etc. Igualmente, todas as disposições necessárias deveriam ser tomadas para que os organismos nacionais brasileiros encarregados de reunir e representar os historiadores do país, operem nos níveis local e nacional, e recebam os recursos necessários para seu funcionamento.
- VII. *Estudar a possibilidade de incrementar o intercâmbio entre pesquisadores-bolistas nacionais e estrangeiros*, por meio de convênios entre as Universidades e outras instituições do país e do exterior.
- VIII. *Entendimento com as Instituições de amparo à pesquisa*, no sentido de incluir, entre as áreas prioritárias, os estudos brasileiros.
- IX. *Sugestões para o próximo Encontro Internacional de Estudos Brasileiros:*
 - 1.) Programar reuniões sobre temas previamente escolhidos e dos quais deveriam participar especialistas de diferentes áreas, de modo a permitir maior entrosamento entre elas.
 - 2.) Maior previsão quanto ao calendário dos trabalhos, escolha de temas e regulamentação.
 - 3.) Indicação de temas inter-disciplinares para pesquisas de modo a possibilitar ampla integração das várias áreas.
 - 4.) Indicação de temas que facilitem a integração dos vários campos de História, a saber, História política, social, econômica, das idéias etc.
 - 5.) Que se incluam as áreas de Economia, História do Direito Brasileiro e as Ciências Políticas.

8.3. EDUCAÇÃO

Pesquisas sugeridas e recomendadas:

- 1.º) *A questão da centralização-descentralização na República e a presença do modelo Coimbra* (Novas condições criadas pela Constituição de 1891). Mudanças sociais: surto imigratório, processos de urbanização e industrialização. Aspectos políticos da questão: as escolas estrangeiras. A busca da unidade do sistema educacional brasileiro no período imediatamente anterior à criação do Ministério da Educação; a Associação Brasileira de Educação, o Congresso Inter-Estadual de 1922 e o Departamento Nacional de Educação.
- 2.º) *O modelo brasileiro de educação — a questão centralização-descentralização a partir de 1930.*
- 3.º) *A educação brasileira no contexto luso-brasileiro* (Confronto entre a realidade educacional brasileira e a de Portugal e Províncias Ultramarinas).
- 4.º) *História das idéias didáticas no Brasil* (levantamento e exame de textos, métodos, compêndios e recursos didáticos. Exame de textos usados no ensino

superior — sua importância para a história das idéias. O folclore pedagógico. Museu Histórico Pedagógico).

5.º) *A questão do reconhecimento das escolas e a presença do modelo Coimbra.*

8.4. LITERATURA

8.4.1. *Sugestões ou recomendações para Núcleos Estrangeiros Colaboradores* — Profs. Fred P. Ellison e Claude L. Hulet.

Considerando as várias finalidades intelectuais do Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e deste Seminário de Literatura Brasileira, em especial a necessidade de maior comunicação, não só entre os profissionais de além-mar, mas também entre estes e o IEB, que tem papel de diretor e de orientador, propõem-se a formação de núcleos ou grupos afins no estrangeiro para efetivar e ampliar o trabalho dos participantes deste Encontro. A constituição de tais núcleos seguirá padrões independentes e livres no que se refere à organização e ao funcionamento em geral. É de esperar, porém, que todos irão dialogar e cooperar entre si e com o IEB sobre os problemas e áreas profissionais que estão se definindo, em particular: levantamento, desenvolvimento e proteção dos recursos bibliográficos, novas tendências e áreas de pesquisa, relações entre língua e literatura etc.

Os núcleos cooperativos devem evitar qualquer duplicação dos órgãos de divulgação já existentes; o ideal será exercer influência destes, de maneira a auxiliar-nos nas tarefas comuns e especialmente no problema da comunicação geral.

Moções apresentadas pelos professores Luciana Stegagno Picchio, Raymond Sayers, Antônio Dimas, Jean Massa, Aaron Lawton e John Morris Parkef relator do grupo:

8.4.2. 1.ª Moção:

Reconhecendo o grande valor de trabalhos como o que está sendo processado atualmente pelo Prof. Castello, na publicação de documentos relativos às Academias, sugerimos que nos grandes centros universitários ou semelhantes instituições, se formem equipes para investigar o problema do inventário de fontes relativas aos estudos brasileiros. As equipes teriam a responsabilidade de examinar, na sua região (Brasil e estrangeiro), todas as bibliotecas, arquivos, acervos particulares etc., para fazer o levantamento do material documentário existente na forma de revistas, jornais, livros raros, manuscritos, correspondências etc.

Sugerimos ainda, que a documentação assim obtida seja centralizada, inventariada e catalogada, e que, além da possível reprodução em microfilme e microfichas, e seu arquivamento em São Paulo, seja feita a difusão dela através de uma publicação periódica.

Recomenda-se que este trabalho seja conflado a pessoal especializado que seria responsável pela sua realização.

Luciana Stegagno Picchio
Raymond Sayers
Antônio Dimas
J. M. Massa
Aaron Lawton
J. M. Parker

Proposta do Prof. David Salles:

Nos termos consignados em nossa comunicação ao I Seminário de Estudos Brasileiros, queremos propor o estabelecimento de uma política universitária de intercâmbio intelectual do trabalho realizado em pesquisas, ou a se realizar, com vistas

a minorar os dispêndios de material e de tempo, num país vasto como o Brasil; dispêndios que encarecem ou fazem lentos os projetos de pesquisa em andamento nas diversas instituições universitárias e culturais. Justificam essa política a disparidade de recursos, dos acervos e do estímulo (ou amparo) à pesquisa existente em cada uma das unidades da Federação Brasileira, as distâncias e o isolamento ainda existentes entre as instituições. Assim, fica lançada aqui a proposição dessa política que, objetivamente, estabeleça medidas para minorar o problema ou superá-lo.

8.4.3. 2.ª Moção: dos professores Luciana Stegagno Picchio, Raymond Sayers, Antônio Dimas, Jean Michel Massa, Aaron Lawton e John Morris Parker:

No intuito de aproveitar o estreitamento de relações entre as instituições dedicadas aos estudos brasileiros, que o presente Encontro vem estimulando fortemente, desejamos sugerir a sistematização de certos aspectos importantes. Para este fim, propomos:

1. que seja enviado a todos os "brasilianistas" nacionais e estrangeiros — inclusive dos países não representados no Encontro — um inquérito bibliográfico. O material adquirido, o qual sugerimos que seja atualizado de dois em dois anos, poderia ser difundido através de publicação de fichas, que seriam enviadas às entidades e pessoas interessadas. (No caso dos países estrangeiros sugerimos que sejam indicados um ou mais responsáveis pelo fornecimento do nomes dos "brasilianistas" de seu país).

2. que sejam comunicadas informações consideradas úteis em relação às atividades e programas dos diversos centros de estudos brasileiros, às publicações de revistas, às pesquisas em curso, às bolsas de estudo para pós-graduação etc.

3. que se procure uma forma concreta de sistematização mais ampla no intercâmbio de professores e pesquisadores.

8.4.4. 3.ª Moção: dos professores Luciana Stegagno Picchio, Raymond Sayers, Antônio Dimas, Jean Michel Massa, Aaron Lawton e John Morris Parker:

Por ocasião do Cinquentenário da Semana de Arte Moderna, oferecemos como sugestão de tema para o Seminário de estudos brasileiros de 1972, o seguinte:

O SENTIDO DA SEMANA DE ARTE MODERNA DENTRO DA CULTURA BRASILEIRA.

Recomendações apresentadas pelo Prof. Jean Michel Massa:

1. que seja criado no próximo Seminário, uma secção de língua;
2. que seja organizada uma lista das obras esgotadas da literatura brasileira, com a finalidade de ser comunicada às entidades competentes (Universidades-editoras) para que republiquem tais obras em tipografia clássica ou edição anastática.

Proposta do Prof. Temístocles Linhares:

Considerando a ampliação do sistema de co-edições pelo Instituto Nacional do Livro, em boa hora inaugurado pela Universidade de São Paulo, e agora estendido por aquele órgão ao livro universitário, a exemplo do que já fez o Conselho Estadual de Cultura do Estado, em relação a certas obras de pesquisa literária, independente de qualquer interesse comercial, proponho uma moção de aplauso e reconhecimento a esse órgão e entidades que encontraram indubitavelmente a fórmula

ideal de resolver um problema angustiante, especialmente em relação a livros hoje transformados em raridades bibliográficas e ainda de indiscutível validade para o conhecimento da literatura brasileira.

A moção tanto mais se justifica pelas oportunidades que oferece na difusão de obras importantes a preços acessíveis, dentro da política editorial seguida pelo Instituto Nacional do Livro, que assim presta inestimável serviço aos escritores brasileiros e estrangeiros que se ocupam de nossa cultura e cujo exemplo, portanto, merece ser seguido por todos os órgãos de caráter cultural existentes no país.

Proposta do Prof. Joel Pontes: assinada pelos Professores Joel Pontes, José Eduardo da Fonseca, José Carlos Gargoglio, Temístocles Linhares e Alfredo Bosl:

Os participantes do Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e do I Seminário de Estudos Brasileiros, considerando:

- a) a evasão, para o exterior, de livros raros e manuscritos de interesse básico para a cultura brasileira;
- b) a deficiência das medidas em vigor para a defesa desse patrimônio cultural, histórico e artístico;
- c) o livre comércio dos alfarrabistas;
- d) a venda indiscriminada de bibliotecas particulares a colecionadores estrangeiros;
- e) o mau estado de conservação de livros nas bibliotecas públicas e semi-públicas; recomendam às Autoridades competentes do MEC, às quais se dirigem oficialmente:
 - 1.º) por em efeito as leis de proteção aos livros e manuscritos raros;
 - 2.º) a criação de novas leis mais eficientes, nesse sentido;
 - 3.º) o aumento de verbas concedidas às bibliotecas subsidiadas pelos governos Federal, Estadual e Municipal.

9. PROGRAMAS SOCIAIS

- 9.1. Dia 13, às 18 hs, Coquetel oferecido pela Reitora da Universidade de São Paulo.
- 9.2. Dia 18, às 16 hs., Coquetel oferecido pelo Jockey Club de São Paulo.
- 9.3. Dia 19, das 7 às 17 horas, visita à Fazenda Empireo (Município de Leme, Estado de São Paulo), por gentileza de sua proprietária, Dona Iolanda Penteado, com almoço oferecido aos Senhores Congressistas, e visita à Usina (de açúcar) São João, de propriedade do Sr. Ometto, na mesma localidade.
- 9.4. Dia 21, às 19 horas, Coquetel oferecido pela União Cultural Brasil-Estados Unidos.
- 9.5. Dia 25, às 13 horas, almoço oferecido pelo casal José Mindlin, em sua residência.

10. ENCERRAMENTO

O encerramento do Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e I Seminário de Estudos Brasileiros, em sessão solene realizada a 25 de setembro, contou com a presença do Prof. Dr. Miguel Reale, Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, que, na ocasião, pronunciou uma conferência sobre as "Perspectivas da Filosofia no Brasil".

11. CONCLUSÃO

A guisa de conclusão do presente relatório, pedimos vênia para transcrever as palavras pronunciadas pelos Profs. Drs. José Aderaldo Castello e Raymond Cantel por ocasião da sessão solene de encerramento do EIEB e I-SEB.

11.1. Palavras do Prof. Dr. José Aderaldo Castello

"Ao encerrar-se o Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e I Seminário de Estudos Brasileiros, cabe à Coordenação Geral dos dois programas ponderar muito mais o peso de responsabilidades futuras, imediatas ou mediatas, do que falar do sucesso ou insucesso dos resultados obtidos. Na verdade, os resultados estavam implícitos no próprio material básico apresentado e na certeza da contribuição elevada dos Srs. Congressistas.

"Em primeiro lugar, as introduções monográficas ao estudo das áreas de cultura e civilização brasileira: Geográfica, Antropologia, Sociologia, História, Educação, Pensamento Brasileiro, Literatura, Arquitetura, como panorama de evolução interna e de estudos, para a abertura de perspectivas de pesquisas e investigações múltiplas, individuais, mas sobretudo interdisciplinares e de equipe, em âmbito nacional e internacional. Completaram-se os excelentes comentários de crítica direta ou de sugestões paralelas, de especialistas brasileiros e estrangeiros, de maneira a compor um quadro mais amplo e complexo do que o inicialmente proposto em termos de avaliação de estudos feitos e de programas futuros. No conjunto, monografias e comentários, apresentados em sessões plenárias, além das discussões a que se submetem nos "grupos de trabalho", somam uma contribuição já considerada fundamental como introdução aos estudos brasileiros.

"Em segundo lugar, os currículos dos Srs. Congressistas e os históricos e estado presente dos estudos brasileiros em vários Institutos ou Centros Universitários, como dados que enriquecem aquelas primeiras contribuições, além de indispensáveis à orientação de uma política de intercâmbio.

"Em terceiro lugar, também com o objetivo de ampliar e complementar aqueles trabalhos, as comunicações de livre iniciativa apresentadas pelos Srs. Congressistas.

"Agora, em último lugar, dando o peso das responsabilidades atribuídas expressamente ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, as recomendações e propostas: criação de recursos adequados, materiais e técnicas de organização e de preservação e, sobretudo, de divulgação, visando a facilitar e estimular a pesquisa e o estudo, o trabalho de equipe e o intercâmbio. Nesse sentido, as várias propostas formam um todo complexo a ser revigorado pela perspectiva da continuidade regular de Encontros e Seminários idênticos, ampliados em seus objetivos e áreas de estudo.

"Os compromissos que o IEB pode assumir de imediato, foram claramente definidos nas possibilidades presentes de sua estrutura e recursos: a utilização de sua Revista como veículo de informação e de intercâmbio; a divulgação imediata das moções e propostas; publicação igualmente imediata dos Anais e providência para editar, também o mais breve possível, as Introduções monográficas, uma vez revistas conforme as críticas e observações dos Srs. Comentaristas; o compromisso de planejar, como programa regular das atividades do IEB, Encontros e Seminários futuros, para os quais os presentemente realizados servem de experiência e de ponto de partida.

"São responsabilidades que o IEB aceita e com as quais se compromete, certo da contribuição dos Congressistas aqui presentes e na esperança, o que é fundamen-

tal, do apoio de Instituições interessadas e das autoridades, em particular a Universidade de São Paulo, nesse momento representada pela pessoa do seu Magnífico Reitor, Prof. Dr. Miguel Reale. Mais uma vez a Vossa Magnificência, os nossos agradecimentos, bem como ao Itamarati, ao Conselho Federal de Cultura e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelos patrocínios recebidos, e aos Srs. Congressistas, nacionais e estrangeiros, pela inestimável colaboração e honrosa presença".

11.2. Palavras do Prof. Dr. Raymond Cantel

"Magnífico Reitor, Senhores Congressistas, meus caros amigos. A minha inclusão nesta mesa perante este microfone tem sinceramente o objetivo de falar em nome dos congressistas estrangeiros que não tiveram até agora ocasião de exprimir o seu profundo agradecimento. Este é o sentido da minha presença. Nós recebemos com emoção o convite para comparecer ao Encontro Internacional de Estudos Brasileiros e I Seminário de Estudos Brasileiros. Chegamos aqui, na Universidade de São Paulo, para passar uns 15 dias na convivência com colegas e amigos, sábios nacionais ou estrangeiros. Ficamos completamente satisfeitos, muito além das nossas esperanças. Os trabalhos feitos foram de grande engrandecimento intelectual e o acolhimento de todos foi de uma simpatia enorme. Quero dizer que nós tivemos o coração e o espírito totalmente satisfeitos. E isso nós podemos saber sem precisar que alguém diga toda a emoção que sentimos nesse convívio de 15 dias. Eu particularmente e em nome dos meus colegas estrangeiros agradeço a todas as entidades oficiais, à Universidade de São Paulo, ao Ministério das Relações Exteriores, ao Conselho Federal de Cultura, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e a toda a Comissão Deliberativa do Encontro e I Seminário, o que se fez que para nós foi um banho de rejuvenescimento e de simpatia humana, que nos vai dar mais forças para expressar tudo que nós amamos na cultura brasileira — a sua literatura, a sua história, o que ouvimos. Muito obrigado. Queria ainda, para terminar, diante de todos, destacar evidentemente a pessoa do Senhor Coordenador Geral, Prof. Dr. José Aderaldo Castello que foi, e ninguém vai negar, a alma e a alma benfazeja deste Encontro Internacional. Para todos e para ele especialmente, muito obrigado.